O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 2ª-FEIRA, 14/8/1967 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 11.934

Jornal dos Sports

América fica pelo empate

CORJA goleia de nôvo

Fla lança a fôrça total

Embora com nebulosidade acentuada pela manhã o tempo hoje se manterá bom com temperatura em elevação segundo informações do SM.

América afasta Vasco da Taça

Depois de uma jogada sensacional de Antunes, e mesmo acossado por três adversários, Edu marca o segundo gol do América

FLA VAI TENTAR TIM OU AIMORÉ

— O América voltou a se encontrar e mostrando um futebol fulminante derrotou fàcilmente o Vasco, por 3 a 1, na tarde de ontem, em partida realizada no Estádio Mário Filho, com arrecadação recorde da III Taça Guanabara: NrC$ 185.105,70.

— O Flamengo anunciou que vai tentar a contratação de Aimoré ou de Tim para substituir Bria ainda antes do início do Campeonato. Ao mesmo tempo, Bria informa que vai lançar contra o Atlético de Madri, amanhã, no Estádio Mário Filho, o time com sua fôrça total.

— Sòmente durante o treino de hoje Zagalo decidirá se poderá ou não lançar Paulo César contra o Bangu no jôgo de quarta-feira, que se terminar empate dará o título da Taça Guanabara ao América.

Grapete foi o melhor defensor do Atlético e não deixou o americano Samuel fazer nada no jôgo em Minas

Ondino modifica o Bangu

Pág. 5

Atlético derrota América

Pág. 4

No página 7 continuam os retrospectos dos V Jogos Pan-Americanos, realizados em Winnipeg.

Zagalo sabe hoje se tem P. César contra o Bangu

América será campeão com empate 4a.-feira

Vencendo o Vasco da Gama, por 3 a 1, o América deu um passo decisivo para a conquista da III Taça Guanabara, bastando para isso, um empate na partida entre Botafogo e Bangu, quarta-feira, no encerramento do certame. Em caso de vitória botafoguense, a decisão será de uma partida única entre América e Botafogo. O Bangu, ao empatar com o Flamengo, em 1 a 1, ficou fora do páreo pela conquista do título.

Na Taça José Trócoli, o Bonsucesso divide a liderança com o Campo Grande, pela soma de pontos perdidos, devendo o alvinegro da zona rural realizar ainda um compromisso, que será contra a Portuguêsa. Em caso de triunfo do Campo Grande, haverá, também, uma partida extra entre esta equipe e o Bonsucesso. Edu, com mais um gol conquistado contra o Vasco, passou a liderar a artilharia, totalizando 5 gols. Eis os números da Taça Guanabara e da Taça José Trócoli:

Colocação dos clubes
Taça Guanabara

	J	V	E	D	Pg	Pp	Gp	Gc	S	D
1.º) — América	5	4	—	1	8	2	10	4	6	—
2.º) — Botafogo	4	3	—	1	6	2	7	4	3	—
3.º) — Bangu	4	2	1	1	5	3	5	3	2	—
4.º) — Vasco	5	3	—	2	6	4	11	11	—	—
5.º) — Flamengo	5	1	1	3	3	7	6	10	—	4
6.º) — Fluminense	5	—	—	5	—	10	3	10	—	7

Artilheiros

	Gols
1.º) — Edu (América)	5
2.º) — Dionísio (Fla.) e Eduardo (América)	4
3.º) — Nei (Vasco) e Roberto (Botafogo)	3
4.º) — Brito e Luisinho (Vasco); Dé (Bangu); Jairzinho e Gérson (Botafogo)	2
5.º) — Oldair, Nado, Fonta e Paulo Bim (Vasco); Antunes (América); Ademar e Rodrigues Neto (Flamengo); Aladim, Jaime e Hopper (Bangu); Jardel, Denílson e Rinaldo (Flu)	1
TOTAL DE GOLS	42

Goleiros vazados

	Jogos	Gols
Arésio (América)	3	2
Ita (América)	2	2
Ubirajara (Bangu)	4	3
Renato (Flamengo) e Franz (Vasco)	3	3
Valdir (Vasco)	1	3
Manga (Botafogo)	4	4
Márcio (Fluminense)	2	4
Édson (Vasco)	7	5
Jorge Vitório (Fluminense)	3	6
Marco Aurélio (Flamengo)	2	7
TOTAL DE GOLS		42

Juízes que apitaram

	Jogos
1.º) — Gualter Portela Filho e Frederico Lopes	3
2.º) — Cláudio Magalhães, Arnaldo César Coelho e Aírton Vieira de Morais	2
3.º) — José Teixeira de Carvalho e José Aldo Pereira	1
TOTAL DE JOGOS	14

Expulsão de campo

Jogador	Adversário
Nei (Vasco)	Fluminense
Jardel (Fluminense)	Vasco
Altair e Denílson (Fluminense)	Bangu
Jairzinho (Botafogo)	Vasco
Nei (Vasco)	Botafogo
Valtinho (Fluminense)	Botafogo

Taça José Trócoli

O Bonsucesso, vencendo o Olaria, por 2 a 0, encerrou, vitoriosamente, sua campanha na Taça José Trócoli, devendo aguardar o resultado entre Campo Grande e Portuguêsa. Em caso de empate ou derrota do Campo Grande, o título ficará de posse do Bonsucesso. Vencendo o Campo Grande, o título será conhecido numa única partida decisiva, entre Campo Grande e Bonsucesso. Antoninho, do Olaria, continua sendo o artilheiro do certame, com 5 gols. Eis os números:

Colocação dos clubes

	J	V	E	D	Pg	Pp	Gp	Gc	S	D
1.º — Bonsucesso	5	4	—	1	8	2	8	2	6	—
2.º — C. Grande	4	3	—	1	6	2	8	3	5	—
3.º — S. Cristóvão	5	2	1	2	5	5	5	8	—	3
4.º — Portuguêsa	4	1	1	2	3	5	6	7	—	1
5.º — Olaria	5	1	1	3	3	7	8	8	—	—
Madureira	5	1	1	3	3	7	4	11	—	7

Artilheiros

	Gols
1.º) — Antoninho (Olaria)	5
2.º) — Gibira (Bonsucesso) e Anísio (Madureira)	3
3.º) — Estêves (Olaria); Campista (Bonsucesso) César e Pedro Paulo (Portuguêsa); Castilho e Juarez (São Cristóvão); Nodir e Valmir (Campo Grande)	2
4.º) — Hélio Cruz, Norival, Dario e Adilson (Campo Grande); Araújo (Olaria); Amaro, Gilber e Ivo (Bonsucesso); Zeca e Beto (Portuguêsa) e Nando (Madureira)	1
Artilheiro Negativo — Simões (Portuguêsa)	1
TOTAL DE GOLS	39

Goleiros vazados

	Jogos	Gols
Ubirajara (Bonsucesso)	1	0
Jonas (Bonsucesso)	4	2
Espanhol (São Cristóvão)	2	2
Hélinho (Campo Grande)	4	3
Ubirajara (Olaria) e Jurandir (Port.)	2	3
Macedo (Portuguêsa)	3	4
Alcir (Olaria)	3	5
Manga (São Cristóvão)	4	6
Carlinhos (Madureira)	5	11
TOTAL DE GOLS		39

Juízes que apitaram

	Jogos
Luís Carlos de Oliveira, Alfredo Ferreira, Ronald Monassa, Jorge Paes Leme, Válter Gino, Edelmar Freire, Valdir da Rocha Lima, Hélio Alves, Luciano Segismund, João Mazzoli, Ailton Sampaio Duque, Edir Pires Teixeira	1
TOTAL DE JOGOS	14

Expulsão de campo

Jogador	Adversario
Anísio (Madureira)	Olaria
Russo (Madureira)	Portuguêsa
Nilson (Portuguêsa)	Madureira
Ênio (Campo Grande)	Olaria
Fernando (São Cristóvão)	Campo Grande
Marcílio (Madureira)	Campo Grande

Renda bruta

	NCr$
Vasco 2 x Fluminense 1	22.409,45
América 3 x Flamengo 0	45.904,75
Botafogo 2 x América 1	32.274,00
Bangu 2 x Fluminense 0	27.705,60
Vasco 4 x Flamengo 3	62.135,90
América 2 x Fluminense 1	60.229,90
Botafogo 1 x Flamengo 0	72.724,90
Bangu 2 x Vasco 1	106.055,96
Flamengo 2 x Fluminense 1	60.215,65
América 1 x Bangu 0	40.143,90
Vasco 3 x Botafogo 2	153.660,65
Botafogo 2 x Fluminense 0	39.087,00
Bangu 1 x Flamengo 1	42.681,15
América 3 x Vasco 1	185.195,70
	958.401,05

Bonsucesso mesmo mal derrota Olaria: 2 a 0

O Bonsucesso derrotou o Olaria por 2 a 0, ontem, numa partida ruim tècnicamente, onde os dois quadros exibiram um futebol medíocre, só melhorando pouca coisa na segunda fase do jôgo. O Bonsucesso, com essa vitória, garantiu a liderança, juntamente com o Campo Grande, que ainda tem que enfrentar a Portuguêsa, jôgo adiado da primeira rodada.

O Bonsucesso começou jogando mal, e Enos, que fazia seu reaparecimento, pecava nas jogadas individuais, enquanto pelo lado do Olaria, Eliseu e Antoninho, no meio-campo, perdiam tôdas as jogadas para a dupla Amaro e Ivo.

Começo mal

A partida começou num ritmo lento, com os jogadores do Bonsucesso como do Olaria não se empregando como deviam. O Bonsucesso tinha em Ivo sua grande figura, pois apoiava bem e dava ao ataque muita agressividade, embora Enos não jogasse bem, continuando com a mania de levar a bola para as laterais, tentando driblar o adversário, com isso atrapalhando os companheiros de equipe, que jogam para o gol.

O Olaria que começou mal, continuou assim, com o meio-campo perdendo muitas bolas e a linha de ataque não se entendendo, ressalvando Naldo o único homem perigoso.

O Bonsucesso abriu a contagem por intermédio de Ivo, aos 28m, numa falta cobrada da esquerda por Valdir. Ivo recebeu a bola pela meia-lua da área e chutou rasteiro e forte, no canto direito do gol de Alcir, que não pôde interceptar o tiro. Na segunda fase os dois times, empregando mais alma e coração, melhoraram um pouco a partida que, se não fôsse o segundo gol do Bonsucesso e o consequente ensaio de reação do Olaria, teria sido uma das piores partidas do José Trócoli.

O segundo gol do Bonsucesso, o mais belo da partida, foi consignado logo aos 6m da fase final, da seguinte forma: Campista chutou violento, de boa distância, não permitindo, mais uma vez, ao goleiro Alcir, qualquer defesa.

Ivo, destacando-se pelo gol que fêz e por outras jogadas, foi o melhor em campo, podendo ressaltar também as atuações de Paulo Lumumba, Waldir e Amaro, enquanto que no Olaria podemos destacar Naldo, Miguel, e Alcir II, que mesmo deslocado da sua posição no segundo tempo jogou bem.

Bonsucesso 2 x Olaria 0

Local, Estádio Mário Filho
Torneio — José Trócoli.
1.º tempo: Bonsucesso 1 a 0 — Ivo aos 28m.
Final Bonsucesso 2 a 0 — — Campista aos 6m.
Bonsucesso: Jonas; Luís Carlos, Lumumba, Jurandir e Albérico; Amaro e Ivo; Gilbert, Enos, Campista (Serginho) e Waldir.
Olaria: Alcir; Estêves, Osmani, Miguel e Alfinête; Eliseu e Hèlinho (Didinho), Al-Alcir II, Antoninho (Válter), Adauri (Silva) e Naldo.
Juiz: Edir Pires Teixeira.

Grêmio ainda é líder com Inter em segundo

Pôrto Alegre (SP-JS) — O Grêmio manteve a liderança absoluta do Campeonato gaúcho de 1967, ao vencer, ontem, o Floriano, por 2 a 1, num jôgo em que perdeu parcialmente o primeiro tempo por 1 a 0. O Internacional, sob nova orientação técnica, derrotou o Gaúcho, em Passo Fundo, por 2 a 0, mantendo a segunda colocação, enquanto as demais partidas ofereceram os seguintes resultados: Aimoré 2 x Brasil 0, em São Leopoldo; Farroupilha 1 x Guarani 1, em Pelotas; e Rio Grande 2 x Rio Grandense 2, em Rio Grande.

No principal jôgo da rodada, o Grêmio encontrou sérias dificuldades para vencer o Floriano por 2 a 1. Sapiranga abriu a contagem para o Floriano, no primeiro tempo, e o Grêmio só conseguiu o empate aos 19m da fase final, através de Alcindo. Aos 38m, Aureo, cobrando um pênalte cometido em Alcindo, assinalou o gol da vitória do Grêmio, quando tudo indicava que o empate seria o resultado definitivo da partida. Wilson Gomes da Silva foi um bom juiz, expulsando de campo o ponteiro Volmir, do Grêmio, por jôgo violento e a arrecadação somou NCr$ 4.250,00. Na outra partida de importância, o Internacional, estreando Pedro Figueiró como técnico, derrotou o Gaúcho, em Passo Fundo, por 2 a 0, com uma excelente exibição. Claudomiro e Toninho marcaram para os vencedores. Agomar Martins apitou com perfeição e a renda somou NCr$ 11.121,80.

CAMPEONATO PAULISTA

Contagens

Palmeiras 2 x América 1 — Botafogo 1 x Santos 2
São Paulo 3 x Corintians 3 — Santista 1 x São Bento 2
Ferroviária 0 x Portuguêsa 1 — Guarani 0 x Comercial 1

Classificação por pontos ganhos

	Pontos
1.º Corintians, São Paulo, Santos e Portuguêsa	11
2.º América	9
3.º Ferroviária e Palmeiras	8
4.º Santista e Prudentina	7
5.º Botafogo, Guarani, Juventus e São Bento	4
6.º Comercial	3

Próxima rodada

Quarta-feira: Santos e São Paulo, Corintians e América; Comercial e Botafogo.
Sábado: Portuguêsa e Palmeiras;
Domingo: Prudentina e Corintians; Juventus e São Paulo;
Domingo: Prudentina; América e Ferroviária; São Bento e Botafogo; Guarani e Portuguêsa Santista.

Goleadores:

	Gols
1.º Toninho, do Santos e Adílson do São Paulo	6
2.º Silva, do Corintians	5

Loteria Esportiva é fôrça para o Esporte

A criação da Loteria Esportiva dentro do Brasil, assunto em discussão na Câmara Federal, segundo o autor do projeto, Sr. Rômulo Affonso Fanti, será o alicerce para o desenvolvimento do esporte brasileiro, abrangendo todos os setores, principalmente o Amador, que carece de total assistência.

A Loteria Esportiva, Concurso de Previsões sôbre partidas de futebol, já foi introduzido na maioria dos centros europeus, tendo uma atuação marcante no Esporte de um modo geral, com os lucros arrecadados, revertidos em construções de Estádios, Ginásios e Piscinas.

Histórico

Baseado em observações feitas na Europa, o Sr. Rômulo Affonso Fanti, fêz um estudo sôbre a Loteria Esportiva, a fim de introduzi-la no Brasil. Após dois anos de estudos, apresentou uma sugestão ao CND. Como não houve interêsse e sem clima para a implantação, esqueceu o assunto.

Porém, em 1963, em conversa com o Deputado Federal Floriceno Paixão, do Rio Grande do Sul, conseguiu convencê-lo no sentido de apresentar o projeto na Câmara. Aceito o projeto, criou-se dois substitutivos, um do ex-Deputado Roger Ferreira, e o outro do Senador Mem de Sá, que estão sendo estudados.

Mecanismo

Ainda em escolha, — qual o substitutivo que será usado para o funcionamento do Concurso, o mecanismo de ambos, estão baseados no italiano, que é constituído por treze partidas, independente de Campeonatos e local de realização, em que o participante indica o vencedor ou o empate, sem importar o escore da partida.

Este mecanismo, poderá sofrer, segundo um dos substitutivos, modificações, como uma das modalidades na Inglaterra, que consiste em apontar entre 56 partidas, oito que terminarão empatadas, havendo um prêmio fixo de 75 mil libras por acertador, aproximadamente NCr$ 500 mil.

A distribuição dos talões será inteiramente gratuita, e no momento de entregar o palpite, o participante paga um prêço mínimo, acessível ao público. Neste concurso, o participante terá o direito de apresentar quantos talões julgar necessário, de acôrdo com a sua vontade.

A dúvida

Como há dúvidas na escolha do substitutivo ideal, pois, um é dado a exploração para o CND, enquanto o outro é destinado a COB, segundo o autor da idéia, o primeiro seria o mais correto, embora ambos apresentem graves defeitos jurídicos e técnicos.

Para dar mais ênfase, o Sr. Rômulo Afonso Fanti, citou vários exemplos. O primeiro o substitutivo que atribui ao COB a possibilidade de exploração, consagra um privilégio odioso, porque o COB é uma entidade privada, pois, mesmo sendo transformado em entidade de utilidade pública, conforme prevê o substitutivo, não deixa de existir tal privilégio. E o mais grave de todos, é não existir a possibilidade de concorrência pública, para contratação de serviços particulares.

Em relação ao substitutivo, que dá a exploração ao CND, embora admitindo a concorrência pública, não limitou a ingerência da Caixa Econômica ao setor econômico, dando podêres de administração que poderão ser fatais à exploração proveitosa do Concurso.

— Segundo pude constatar, formou-se dois grupos, cada qual apoiando um dos substitutivos, o que não impedirá a aprovação da implantação da Loteria Esportiva, pois, já é um fato consumado. E apela para o grupo perdedor, no sentido de apoiar o outro, a fim de executar o projeto da melhor maneira possível — finalizou o Sr. Rômulo Afonso Fanti.

Rômulo Fanti acredita no seu sucesso

Flu e Bangu mantêm liderança no infanto

Com os resultados registrados na quinta rodada do turno, do campeonato de infanto-juvenil da FCF, Bangu, Fluminense e América, vencendo seus adversários, Portuguêsa, Madureira e Vasco, respectivamente, mantiveram a liderança invicta do campeonato.

Os resultados de ontem pela manhã foram os seguintes: em Conselheiro Galvão Fluminense 3 x Madureira 0; na Ilha do Governador Bangu 1 x Portuguêsa 0 e, finalmente, conseguindo a sua primeira vitória no campeonato, na Rua Bariri, Bonsucesso 1 x Olaria 0. Com êsses resultados, a classificação atual é a seguinte:

	Pontos perdidos
1.º) — Bangu, América e Fluminense	0
2.º) — Flamengo e Vasco da Gama	3
3.º) — Botafogo	6
4.º) — Olaria e Madureira	7
5.º) — Campo Grande Portuguêsa e Bonsucesso	8
6.º) — São Cristóvão	10

Defesa mais vazada

	Gols
1.º) — Bangu, América e Fluminense	1
2.º) — Flamengo	2
3.º) — Botafogo, Portuguêsa e Vasco	4
4.º) — Olaria	5
5.º) — Campo Grande	7
6.º) — Bonsucesso	8
7.º) — Madureira	9
8.º) — São Cristóvão	11

Ataques positivos

	Gols
1.º) — Fluminense	11
2.º) — América	10
3.º) — Bangu	6
4.º) — Vasco	[illegible]
5.º) — Flamengo	[illegible]
6.º) — Botafogo e Madureira	4
7.º) — Olaria	[illegible]
8.º) — Campo Grande	[illegible]
9.º) — Bonsucesso e Portuguêsa	[illegible]
10.º) — São Cristóvão	0

A próxima rodada, a sexta, reunirá sábado, na Gávea, Flamengo x Olaria; em Álvaro Chaves, Fluminense x América. No domingo, em São Januário, Vasco x Botafogo; em Moça Bonita, Bangu x Madureira; na Rua Teixeira de Castro, Bonsucesso x São Cristóvão e no Ítalo del Cima, Campo Grande x Portuguêsa.

Japonêses perderam novamente

Presidente Prudente (SP-JS) — Fazendo sua terceira exibição por gramados paulistas, o selecionado Olímpico do Japão foi derrotado na tarde de ontem, nesta cidade, por 2 a 0, sofrendo assim, o terceiro jôgo sem conhecer uma vitória na atual temporada. A despedida dos japonêses está programada para amanhã, quando estará enfrentando a equipe da Ferroviária, em Araçatuba.

Roial vence Central e ganha Início

Barra do Piraí (SP-JS) — Vencendo o Central, na decisão por penalidades máximas, por 3 a 0, o Roial, de Barra do Piraí, sagrou-se, ontem, à tarde, o campeão do Torneio Início de Profissionais, cuja renda somou a NCr$ 1.300,00. A primeira rodada do campeonato tem seu início previsto para o próximo domingo, com a realização de cinco jogos.

Jornal dos Sports S.A.

Presidente
Celia Rodrigues
Diretores e Administração
Mario Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha
Redação Oficinas
Telefones: 22-2111
Publicidade: 52-0624
Rua Tenente Possolo, 15-23

EDIÇÃO MINEIRA

Representante:
José de Araújo Cotta
conjunto 605
Rua da Bahia, 1.149
Tel.: 4-1721
Belo Horizonte

Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril n.º 126, 1.º andar
Telefone: 35-3669
Vendas avulsas: GB - Est.
Rio - São Paulo
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30
Interior - Via Aérea
Distrito Federal
Minas Gerais
Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - R. Grande do Sul - Dias úteis e domingos: .... NCr$ 0,50
Interior - Via Rodoviária
Minas Gerais e Bahia
Dias úteis: .... NCr$ 0,20
Domingos: .... NCr$ 0,30
Assinaturas Postais
Anuais: ...... NCr$ 30,00
Semestral: .... NCr$ 20,00

S. PAULO TEM DOIS LÍDERES

São Paulo — (Sport Press) — Os seis jogos realizados ontem, pela sétima rodada semanal do turno do Campeonato Paulista de Futebol da Divisão Especial apresentaram os seguintes resultados: — Palmeiras, 2 x América, 1, São Paulo, 3, x Corintians, 3; Santos, 2 x Botafogo, 1; Portuguêsa de Desportos, 1 x Ferroviária, 0; São Bento, 2 x Portuguêsa, 1 e Comercial, 1 x Guarani, 0.

São Paulo 3 x Corintians 3

O clássico entre São Paulo e Corintians — que dividem a liderança, agora com 3 pontos perdidos cada, — terminou com um empate de 3 a 3. O jôgo teve de tudo, inclusive alguma indisciplina e violência. As alternativas apresentadas pelo placar, foram sensacionais, primeiro com a vantagem para o Corintians, depois, com o empate e a vantagem de 2 a 1 para o S. Paulo. Logo aos 20m do segundo tempo, o empate e a vantagem de 3 a 2, para os corintianos e, finalmente, o empate definitivo alcançado pelo São Paulo, tudo enfim, concorreu para que a grande assistência que compareceu ao Estádio "Cícero Pompeu de Toledo", produzindo um recorde absoluto de renda em São Paulo, com NCr$ 182.625,00, saísse satisfeita.

A história dos 6 gols

O primeiro tempo terminou com a vantagem do São Paulo por 2 a 1. O Corintians inaugurou o placar aos 56 segundos de jôgo, por intermédio de Flávio, cabeceando uma bola cruzada por Gílson Pôrto. Jurandir titubeou e não subiu para cortar a centro, deixando Flávio livre para marcar. O São Paulo empatou aos 7m através de Babá, numa bola cruzada por Renato desde a área e cedida a Paraná, que executou o centro. Aos 31m Adílson fêz 2 a 1 para o São Paulo, com gol de belíssima feitura, concluindo jogada pessoal. No etapa complementar, aos 18m Flávio, que apenas fizera o primeiro gol e era uma figura apagada, recebeu um passe de mestre de Dino Sani e chutou com violência, decretando o segundo empate, desta feita pelo Corintians. Seis minutos depois, Rivelino avançou, venceu um adversário e, sem perda de tempo, atirou indefensàvelmente, para colocar o Corintians em vantagem por 3 a 2. Parecia que o jôgo estava definido em favor do alvinegro, que predominava em campo, mas o São Paulo reagiu e foi decisivamente ao ataque para empatar aos 36m, com um gol contra de Dino Sani. Numa confusão estabelecida na área corintiana, Babá atirou forte e a bola bateu na perna de Dino, deslocando completamente Barbosinha.

Detalhes

A arbitragem de Oltem Aires de Abreu foi regular. A renda somou NCr$ 182.625,00, estabelecendo nôvo recorde em São Paulo, com um público pagante de 47 524 pessoas, que não foi o maior. Os quadros jogaram assim: São Paulo: Picasso, Renato, Jurandir, Dias e Edílson; Lourival e Nenê; Almir, Babá, Adílson e Paraná. Corintians: Barbosinha, Osvaldo Cunha, Ditão, Clóvis e Maciel; Dino Sani e Rivelino; Batáglia, Flávio, Nair e Gílson Pôrto.

Santos 2 x Botafogo 1

Botafogo e Santos realizaram uma partida medíocre no Estádio "Luís Pereira", em Ribeirão Prêto, que terminou com a vitória do segundo por 2 a 1. O placar foi construído no primeiro tempo. Carlos Alberto abriu o marcador para o Santos, aos 12m. Sicupira empatou para o Botafogo, aos 22m e Rildo fêz o gol da vitória do Santos aos 35m. Jôgo de péssima qualidade técnica, no qual o Santos conseguiu uma vitória extremamente difícil, graças a dois gols de jogadores da sua defesa. A arbitragem estêve a cargo de Etel Rodrigues e a renda somou NCr$ 18.515,50. Jogou o Santos com Gilmar, Carlos Alberto, Joel, Orlando e Rildo; Clodoaldo e Lima; Wilson, Toninho, Silva e Edu. Botafogo: Dirceu, Eurico, Cléber, Veríssimo e Carlucci; Roberto Pinto e Márcio; Paulo Leão, Jairzinho, Sicupira e Totá.

Édson falhou ao soltar uma bola alta e Eduardo aproveitou a falha para marcar o primeiro gol do América

Gol de Edu liquidou a reação do Vasco

O América liqüidou o Vasco em um contra-ataque, aos 17 minutos do segundo tempo. Já vencia por 1 a 0 e os vascaínos, mais cedo do que se esperava, lançaram-se em massa ao ataque, descuidando-se da defesa. Fontana quis repetir a jogada que derrotara o Botafogo e foi tentar a cabeçada, na cobrança de um escanteio. Mas, a bola ficou para Marcos, que, na lateral da área, aliviou lateralmente para Joãozinho, e êste lançou longo, de 40 metros, para Antunes. Brito estava sòzinho na cobertura da área. Contra êle vieram Antunes, carregando a bola, e Edu e Eduardo, acompanhando o lance pelo meio. Antunes atraiu Brito e passou a Edu. Foi o bastante: Edu virou o corpo, deu alguns passos e disparou um tiro violento e rasteiro, no centro do gol, com extraordinária precisão.

Essa jogada fulminante e certeira matou a reação do Vasco, golpeada ainda mais aos 21 minutos, com a saída de Fontana por contusão. O América tomou conta do jôgo e do campo. Desperdiçou várias oportunidades, fêz o terceiro gol aos 41 minutos e levou um no minuto final. Entretanto, foram apenas acidentes de uma partida que se definiu no chute anterior de Edu.

Público de 70.146 pagantes — além de 9.776 menores que tiveram ingresso gratuito — viu o América tornar-se finalista da Taça Guanabara, podendo até ser campeão sem decidir em jôgo extra, isto na hipótese de o Botafogo empatar ou perder para o Bangu, quarta-feira próxima. A renda estêve à altura do espetáculo, estabelecendo o recorde da Taça: NCr$ 128.717,70, mais NCr$ 56.388,00 relativos ao sorteio de prêmios.

Nervos atuam

A vitória do América, limpa e irrepreensível, custou uma demorada luta, nervosa, cheia de cautela e receio, durante meia hora. Os dois times jogaram muito diferentes na armação e no ritmo desde o início. O Vasco procurando impor a presença física dos seus atacantes, no choque e na velocidade, lançando, de preferência, bolas cruzadas na área. E, o América, dentro dos seus padrões habituais, insistindo em colocar a bola no chão e partir ràpidamente em jogadas de Edu, Antunes e Eduardo, que, realmente, conseguiam vantagem nas ariscas investidas sôbre a zaga adversária, muito pesada.

Havia, entretanto, uma falha na maneira de atuar dos americanos: o comportamento do meio de campo. Ica estava indeciso e Marcos se mantinha em posição de excessiva cobertura da zaga. Nem mesmo o ataque observava regularidade de passes, pois a bola parecia escorregar nos pés dos jogadores, sempre que pretendiam o lance de área.

Seja como fôr, o América predominou nos primeiros movimentos. Aos 10 minutos já obrigara o Vasco a ceder seis escanteios, e Edu realizara duas jogadas perigosas. Na altura do 15.º minuto observou-se uma recuperação do Vasco, fundamentada na energia dos jogadores, principalmente de Danilo Menezes, que, mais uma vez, jogava por êle e por Jedir, cuja presença no campo permanece insegura, nem protegendo a defesa nem atacando para o ataque.

O jôgo é veloz, com supremacia coletiva do América. Aos 20 minutos Antunes finge que vai atirar e passa a Edu na frente do gol: Fontana chega a tempo de travar o chute de Edu e salva gol certo. Aos poucos Marcos vai se descontraindo e toma conta do setor, superando nitidamente Jedir. Com o domínio do meio de campo, acentuado pela queda de ritmo de Danilo Menezes, cresce a produção ofensiva americana. O Vasco, apesar do incentivo de sua numerosa e entusiasta torcida, limita-se a contragolpear, na expectativa de que Bianchini, Paulo Bim ou Luisinho pudessem, na corrida, aproveitar lançamentos longos.

Falha dá gol

A partida não era brilhante, mas agradava pelo grande empenho dos jogadores. Também a conduta geral das equipes contribuía para limitar muito as ações no meio do campo, já que os laterais — Jorge Luís e Oldair, pelo Vasco, Sérgio e Dejair, pelo América — não arriscavam largar a marcação, pouco apoiando.

Aos 34 minutos a superioridade americana se fazia sentir. Mais um escanteio foi obtido e, como geralmente fazem, Antunes e Edu iniciaram a jogada curta, no ângulo de corner. Edu recebeu e duas vêzes fingiu centrar da linha de fundo. Acabou fazendo e a bola caiu fácil nas mãos de Édson. O goleiro, entretanto, ao voltar do salto tranqüilo e encostar os pés no campo, soltou a bola, numa falha incrível. Eduardo, que estava junto de Édson, apanhou a sobra e, de pé direito, chutou para o gol vazio, abrindo a contagem.

Com o primeiro gol, o América atingiu a sua produção mais eficiente. Os nervos se acalmaram e o contrôle do jôgo se tornou mais claro. Aos 40 minutos, o Vasco se fecha paar evitar o cêrco americano, que se mantém constante até o fim dessa etapa.

Avanço fatal

O reinício do jôgo apresenta de imediato o programa que vai orientá-lo nos 45 minutos: o Vasco, talvez por sentir que a forma distribuída de funções que vinha adotando não teria o menor efeito, projeta-se para o ataque, avançando Oldair, Danilo Meneses e Jedir; e o América, certamente prevendo que o Vasco viria disposto a todos os recursos para virar o jôgo, na esperança de repetir a sensacional reação da semana passada, evitou os espaços a partir da sua linha média, estabelecendo condições perfeitas para atuar em contra-ataque.

As emoções se acumulam por diversas razões. Aos 5 minutos, Sérgio disputou uma bola com Bianchini e cai machucado, sendo pôsto fora de campo. Quando êle volta, aos 8 minutos, quem sai é Edu, atingido no tornozelo por Danilo Meneses, num lance em que partia para a área em condições favoráveis. Até aos 15 minutos o Vasco responde a cada golpe do América. É um lá-e-cá incessante e de sensação. Os vascaínos se entusiasmam e apertam com Oldair decididamente no apoio, embora a melhor chance de gol nesse período de equilíbrio tenha pertencido a Antunes, após uma falha de Fontana.

Aos 17 minutos, no auge da sua pressão a todo risco, aconteceu o avanço de Fontana e o gol de Edu. Com 2 a 0, a vitória americana está pràticamente assegurada, porque o estilo de jôgo empregado — o Vasco em desespêro de causa, o América bem armado na sua disposição de contra-ataque — beneficia muito mais aos americanos. Aos 21 minutos, Edu executa uma das jogadas mais bonitas da tarde, passando como um raio entre Brito e Jedir e atirando violentamente. Édson pratica difícil defesa e, na recarga, Fontana e Eduardo disputam a bola, que acaba aliviada. Fontana fica no chão e, depois de atendido pelo médico, é retirado do campo em maca.

Jôgo à feição

O desfalque de Fontana acabou por desmontar o Vasco. Jedir ocupou a posição de quarto-zagueiro e o meio de campo se ofereceu mais folgadamente ainda para Marcos, que se transformou em verdadeiro atacante. Preocupando apenas em descontar a desvantagem de dois gols, o Vasco fêz o que devia: foi à frente. Com isso, cada volta da bola era a própria iminência de gol a favor do América.

Edu, Antunes e Eduardo ficaram se revezando nas posições do ataque, ao passo que Joãozinho descia para carregar a bola. Em três passes no máximo surgia a possibilidade de um chute. Foi assim que, aos 28 minutos, Eduardo perdeu um gol inacreditável: Joãozinho atirou na trave e a bola retornou entre Eduardo e Antunes, que se atrapalharam, chutando o ponteiro por cima, sem goleiro.

A inferioridade de jogadores e a situação adversa do jôgo não impediram que os vascaínos continuassem lutando, embora suas arrancadas significassem a abertura de mais uma oportunidade de ataque fácil para os americanos. Aos 30 minutos Bianchini realizou espetacular virada que Arézio, no puro reflexo, salvou a corner.

O jôgo prosseguiu à feição do América. Aos 41 minutos, a bola é jogada em profundidade para Eduardo. Jorge Luís corre, passa à frente do ponteiro e domina a bola, perdendo-a, todavia, ao tentar livrar-se do cêrco de Eduardo. Êste investe e, no momento em que Édson sai do gol para cortar-lhe o ângulo, atira quase da linha de fundo, dando efeito de curva na bola, que chega maciamente às rêdes.

O terceiro gol fixa melhor a superioridade do América. No entanto, o Vasco, em elogiável prova de espírito de luta, continua atacando. No último minuto, Nado centra da direita e Paulo Bim cabeceia com fôrça, à queima-roupa, diminuindo o escore para 3 a 1. Não havia tempo para mais nada. Vencera o América de maneira incontestável, pelo desempenho mais coordenado e objetivo do seu time.

Cláudio Magalhães teve boa arbitragem, auxiliado por Frederico Lopes e Airton Vieira de Morais, o segundo errando em dois impedimentos do ataque do América.

João Silva faz críticas às falhas da equipe

Bastante contrariado com a derrota, do Vasco, o Presidente João Silva atribuiu-a às falhas do seus jogadores que redundaram nos três gols do América, principalmente o segundo, quando disse que o jôgo estava equilibrado e Fontana cometeu a imprudência de ir para frente.

Gentil Cardoso, mais conformado, comentou que a vitória foi justa e que venceu o melhor:

— Se o América fôr o campeão da Taça Guanabara, saberá representar de maneira categórica o futebol carioca na Taça Brasil, porque possui uma equipe à altura, com jogadores de primeira categoria.

Crítica

O Presidente João Silva chegou a levantar uma suspeita no primeiro gol do América, dizendo que no lance o juiz da partida poderia ter assinalado uma falta em Édson. Entretanto, como não houve, citou a infelicidade do seu goleiro que soltou a bola depois de agarrá-la, e não houve nenhum perigo.

Quanto ao segundo gol, ficou aborrecido porque não viu necessidade de Fontana avançar para tentar o empate, pois, o jôgo ainda estava 1 a 0 e no contra-ataque, Brito ficou sòzinho com três jogadores do América, impossibilitado de desarmar a jogada. No terceiro, Jorge Luís falhou, e foram-se as esperanças da equipe.

Inativo

O único caso de contusão foi com o quarto-zagueiro Fontana, que sofreu uma pancada no joelho direito, afetando os ligamentos. Segundo o Dr. José Marcozzi, o jogador deverá ficar inativo no mínimo 15 dias e provàvelmente mais outro tempo igual para a sua recuperação total.

O quarto-zagueiro saiu do Estádio Mário Filho com a perna imobilizada, devendo ficar 24 horas fazendo aplicação de gêlo, e, a seguir, tratamento com aplicações de ultra-som. O programa da semana será o mesmo. Gentil Cardoso marcou a apresentação para amanhã, quando haverá revisão médica e treino individual.

Quarta-feira o coletivo será à tarde, quinta-feira haverá individual, sexta-feira o apronto e no sábado recreação. Em relação a mudanças na equipe, Gentil Cardoso não se pronunciou, mas tudo indica que tentará novas experiências para sua estréia no Campeonato.

Zé Carlos viaja hoje para Recife e retornará na têrça-feira, a fim de poder participar do coletivo, marcado para quarta-feira, porque deverá entrar no meio campo do Vasco. Quanto ao substituto de Fontana, Gentil deverá decidir entre os dois reservas, Ananias e Jorge Andrade.

Gentil foi ver carnaval do América

Nem mesmo a presença simpática do "velho" Gentil Cardoso no vestiário americano, levando o seu abraço ao Presidente Volnei Braune e a Evaristo, a quem chamou de "jovem mestre", conseguiram quebrar a euforia alucinante do vestiário vitorioso, com presença recorde de dirigentes da situação e oposição, comemorando ruidosamente a vitória sôbre o Vasco da Gama.

O Presidente Braune deu um verdadeiro "show" de euforia, abraçando quem lhe aparecesse na frente e gritando a plenos pulmões que o seu América era o maior time do mundo e coisas semelhantes, que os microfones das emissôras conseguiram captar mesmo à distância tal era o volume de sua alegria e de sua voz.

Técnico tranqüilo

Em meio a tôda aquela alegria, quase carnavalesca, um homem tranqüilo, embora mais risonho do que nunca: o treinador Evaristo Macêdo. Suas palavras aos microfones, foram sempre de carinho e de louvores a seus jogadores. A nenhum repórter êle atribuiu a si qualquer parcela na vitória, deixando todos os mérito aos jogadores, que voltou a afirmar eram o motivo principal do sucesso.

Seu pai, revelava que o filho lhe havia prometido a vitória como presente do dia dos pais e era, ontem, talvez o mais feliz dos papais, orgulhoso do sucesso do filho que tem o seu nome.

A tranqüilidade era também dos jogadores, todos visivelmente cansados, apesar de no campo terem dado a impressão de que o jôgo fôra fácil.

Preço da vitória

Da renda de mais de .... NCr$ 130 mil, coube ao América NCr$ 44 mil e quebrados, quota sempre lamentada, mas ontem relegada a segundo plano pelo sucesso da equipe.

A gratificação não foi estipulada, devendo ser estudada hoje pelo Presidente Braune e o Sr. Thadeu Júnior.

Sérgio ganha Luisinho na cabeçada em jogada disputada por muitos dos dois lados

DIFÍCIL NO AMÉRICA É A ESCOLHA

Difícil escolher entre Alex, que dominou sua área, com categoria; entre Antunes que jogou com e sem bola, criando para si e seus companheiros oportunidades de gol; entre Edu, autor de jogadas de uma qualidade e um virtuosismo extraordinários; ou entre Eduardo, fulminante pela lateral do campo, fazendo um gol que foi um primor de técnica e habilidade pessoal, quem foi o melhor do América e da partida de ontem, no Mário Filho.

América

ARÉZIO — Uma promessa que vai frutificando a cada jôgo que passa. Teve atuação perfeita na tarde de ontem, defendendo duas ou três bolas difíceis, e saindo do gol sempre com precisão.

SÉRGIO — Anulou inteiramente a Luisinho, cumprindo sua missão principal com perfeição.

ALEX — Outra atuação de destaque. Foi um leão na defesa de sua área, procurando sempre a antecipação o que conseguiu com sucesso.

ALDECI — Jogador que trabalha na surdina, aparecendo pouco, mas rendendo muito. É êle quem "canta" o jôgo na defesa e o seu senso de cobertura é perfeito. Ótima atuação.

DEJAIR — Foi dos que mais trabalhou na linha de quatro zagueiros. Nado procurou sempre ir à linha de fundo, mas não teve êxito pela sua marcação firme. Joga limpo e com categoria.

MARCOS — O time começou a subir na medida que seu futebol foi aparecendo. Começou lento e dispersivo, mas acabou encontrando o seu lugar no campo e esbanjou classe da metade do primeiro tempo até o final da partida.

ICA — A exemplo de Marcos, começou vacilante, lento, dificultando e cadenciando demais o ritmo da equipe. Quando esquentou, repetiu suas atuações anteriores, brilhando sempre mais na destruição do que no apoio.

JOÃOZINHO — Outra peça importante na engrenagem americana. Ontem foi menos meio campo e mais atacante, cumprindo também com sucesso esta função, que parecia ser-lhe mais difícil.

ANTUNES — Foi um dos grandes da partida. Com ou sem a bola, foi sempre inteligente e hábil. Seus deslocamentos, abriram sempre brechas para o mano ou para os demais companheiros. Suas arrancadas foram sempre objetivas e seus passes oportunos.

EDU — Estêve no mesmo plano do irmão, aparecendo mais porque a sua habilidade pessoal e as suas características, dão-lhe a tarefa de tocar o piano que o irmão carrega. Fêz um gol notável.

EDUARDO — Completou um ataque quase perfeito. Passou quando quis por Jorge Luís, chutou dezenas de vêzes em gol e acabou sendo premiado com um gol onde demonstrou uma categoria e uma técnica, extraordinárias.

Vasco

ÉDSON — Falhou lamentàvelmente no primeiro gol do América, largando nos pés de Eduardo uma bola que havia defendido e parecia ter dominado. No mais não teve culpa e ainda evitou um mal maior.

JORGE LUÍS — Inteiramente envolvido por Eduardo. No terceiro gol, quis dar um drible a mais e acabou perdendo a bola e permitindo a arrancada do extrema americano.

BRITO — Procurou jogar certo e nas bolas altas estêve sempre presente com sucesso. No chão, contudo, levou sempre desvantagem, acabando tanto como todos seus companheiros.

FONTANA — Fraquíssimo. Pretendeu repetir o gol do jôgo com o Botafogo e acabou sendo o responsável pelo segundo gol que nasceu de um lançamento no setor que deixara desguarnecido.

OLDAIR — Foi quem ainda teve alguma cabeça na zaga vascaína. Ontem, fugindo às suas características não pôde apoiar, pois Joãozinho não lhe deu tréguas.

DANILO MENEZES — Valeu pelo esfôrço. Correu uma barbaridade, mas estava só e desamparado.

JEDIR — Joga apenas o trivial e consegue em alguns momentos desaparecer da partida, embora jogando numa posição para onde as bolas convergem com mais freqüência.

NADO — Seu mérito foi o de tentar sempre a jogada que a sua posição determina. Não conseguiu êxito porque o seu marcador era muito bom.

BIANCHINI — Dispersivo, sem objetividade. Não ofereceu perigo, senão raramente.

PAULO BIM — Jogador de fôrça, valente, mas como Bianchini com pouca presença na área. Só fêz mesmo o gol.

LUISINHO — Inteiramente dominado por Sérgio. Lutou muito e só.

América 3 x Vasco 1

Local — Estádio Mário Filho.

Renda — NCr$ 128.717,70, mais NCr$ .... 56.388,00 do sorteio (público pagante, 70.146, além de 9.776 menores).

Primeiro tempo — América 1 a 0, Eduardo aos 34 minutos.

Final — América 3 a 1 Edu (A) aos 17, Eduardo (A) aos 41 e Paulo Bim (V) aos 45 minutos.

América — Arézio, Sérgio, Alex, Aldeci e Dejair; Marcos e Ica; Joãozinho, Antunes, Edu e Eduardo. Técnico, Evaristo Macedo.

Vasco — Édson, Jorge Luís, Brito, Fontana (depois Jedir) e Oldair; Jedir e Danilo Menezes; Nado, Bianchini, Paulo Bim e Luisinho.

Juiz — Cláudio Magalhães.

Auxiliares — Frederico Lopes e Airton Vieira de Morais.

Ocorrência — Fontana deixou o campo contundido aos 21 minutos do segundo tempo.

Tião com pênalti deu vitória ao Atlético

O América lutou muito mas não conseguiu evitar a derrota

Num jôgo nervoso, mas muito movimentado e que contou com grande público a prestigiá-lo, proporcionando recorde de arrecadação êsse ano, de 128.267 cruzeiros novos, o Atlético manteve a liderança invicta e absoluta no campeonato mineiro, ao derrotar, ontem, o América por 1 a 0, com um gol de pênalte convertido por Tião, aos 44 m do 1.º tempo.

O clássico correspondeu à expectativa mesmo não apresentando índice técnico, mas notava-se que os dois times lutavam com muito entusiasmo em busca da vitória, que ao final favoreceu ao Atlético; êste foi, inegàvelmente, o melhor time em campo, durante a maior parte do tempo, em que pese ter o América resistido bravamente, mas sem estar com seu ataque em tarde inspirada.

Atlético melhor

Logo aos primeiros minutos de jôgo notava-se que o Atlético estava melhor arrumado em campo, com suas peças bem coordenadas e jogando um futebol que, não sendo bonito era, pelo menos, de maior volume que o do seu adversário.

A maior parte do primeiro tempo pertenceu ao Atlético, que apresentou maior volume de jôgo, mas não conseguia êxito na tentativa de gol, porque Lacir, mesmo atuando bem, não possuía um companheiro para tabelar, já que Beto não estava com boa mobilidade nas deslocações, o que obrigou o atacante a atuar pela direita, quando, então, conseguiu fazer boas jogadas com Buião.

O início

A história do primeiro tempo pode ser contada pelos principais lances ocorridos, a maioria dêles em favor do Atlético, que procurava, com muito entusiasmo, o primeiro gol, o que afinal conseguiu ao apagar das luzes. Logo ao primeiro minuto, há uma confusão na área do América e Buião não tem calma, e chuta mal para o goleiro Gilberto colocar a bola para escanteio. Aos 2m, o América retrucou, e numa falta ao lado da área do Atlético, o ponteiro Zé Carlos chuta mal, também para fora. Aos 8m o Atlético fazia pressão, mas no minuto seguinte o América retrucou e uma boa jogada de Caldeira culminou com um chute de Samuel por cima da trave.

Aos 12m ocorreu um lance que foi muito discutido pela torcida porque o ponteiro Buião escapou pela direita, e centrou forte à meia-altura para a grande área do América, tendo a bola tocado visivelmente no braço esquerdo de Caiê, com o juiz José Mário Vinhas preferindo interpretar o lance como bola na mão. O América tentou reagir e notando o nervosismo de Humberto, passou a explorar as jogadas pela esquerda. Tião faz boas jogadas individuais pela ponta e numa delas, aos 19m, centra para a área com Amauri cabeceando fraco e Gilberto fazendo boa defesa. Um dos lances mais sensacionais do 1.º tempo ocorreu aos 26m, ocasião em que Amauri chutou da intermediária para o goleiro Gilberto espalmar a bola, que tocou na trave esquerda. Aos 30m, Lacir passa por Caiô e quando ia chutar a bola adiantou-se, e Gilberto a pegou. Aos 39m, Buião recebe de Lacir, entra pelo meio e chuta para Gilberto pegar firme. Aos 42m, Silvestre estava sòzinho na pequena área mas não acertou a bola de cabeça.

O único gol do jôgo surgiu aos 44m, quando houve uma boa trama do ataque do Atlético, e quando Lacir tinha condições de fazer o gol foi aterrado por Caiô e Zé Horta, com o juiz marcando pênalte, apesar dos protestos dos jogadores do América. Tião foi encarregado de bater a penalidade máxima e o fêz muito bem, jogando a bola no canto esquerdo de Gilberto.

Final

O América voltou para o 2.º tempo sem o atacante Samuel, que foi substituído por Julinho, substituição essa que não foi bem compreendida pela torcida do clube. Mas houve, também, modificação tática no time do América, com o ponteiro Caldeira mais avançado e com Silvestre ajudando o meia-de-campo. Aos 11m, ocorreu o primeiro lance de emoção para a torcida, quando se verificou uma boa tabela de Buião e Lacir, mas na hora do arremate o zagueiro Café cortou. O América procurava jogar pela esquerda, onde Caldeira ganhava tôdas as jogadas de Humberto e aos 13m conseguiu perigar o gol do Atlético, numa boa jogada individual de Caldeira, com o goleiro Hélio saindo bem do gol e defendendo. A esta altura, o jôgo era bem disputado e igual para ambos os times, mas notava-se que o Atlético mantinha, ainda, melhor coordenação dentro do campo.

Aos 44 m verificou-se um dos lances mais bonitos do jôgo, oportunidade em que Lacir levou a bola do meio do campo, fêz tabela com Beto e ficou sòzinho frente à frente com o goleiro Gilberto, e quando todos esperavam o segundo gol do Atlético, êle chutou para fora. O Atlético voltou a perigar o gol do América aos 23 m, quando Beto deu para Amauri e chutou forte, mas para cima. Aos 29 m a torcida do América reclamou pênalte cometido por Décio, que tentou dar uma puxada na bola e esta tocou em seu braço e em seu rosto. Daí para frente o Atlético procurou se resguardar e o América aproveitou para pressionar, mas só o ponteiro Caldeira realizava alguma coisa de aproveitável, enquanto seus companheiros de ataque nada produziam.

A grande oportunidade perdeu o América já no período de desconto, quando Silvestre conseguiu ficar em condições de marcar para o zagueiro Grapete aparecer e tirar a bola do arremate, isto pode-se dizer, milagrosamente.

Buião reclama contra violência de Zé Horta

A festa do Atlético começou mal o juiz apitou o final e, no vestiário, todos os jogadores, como é natural, estavam muito satisfeitos com a vitória sôbre o América.

Algumas reclamações, no entanto, eram feitas contra a rispidez dos jogadores adversários, sendo que o ponteiro Buião, apresentando uma das meias completamente rasgadas, criticava, na ocasião, o seu marcador, o jogador Zé Horta, que durante todo o tempo o procurara acertar, ao invés de procurar jogar na bola.

O zagueiro Vander contundiu-se no tornozelo direito. Hoje fará tratamento de ondas c u r t a s, para curá-lo.

O técnico Fleitas Solich declarou que o jôgo foi muito corrido e que o Atlético fêz mais do que êle esperava.

Solich marcou para amanhã um individual, sendo que, logo em seguida, fará seleção entre os jogadores que vão enfrentar, na quarta-feira, a Ferroviária, de Vitória, que jogará em Belo Horizonte, e cuja renda se destina ao pagamento do passe de Humberto.

Experiência do meio de campo garante a vitória

Num jôgo em que o nervosismo e a emoção dominavam quase todos os 22 jogadores, uma figura despontou como exemple de tranqüilidade e grande categoria — Vanderlei. Junto com seu companheiro de meio de campo, Amauri, e mais o ponteiro esquerdo Tião, completou o trio sôbre o qual deve em grande parte o Atlético a sua vitória.

Atlético

HÉLIO — Seguro, tranqüilo nas raras vêzes em que foi empregado.

HUMBERTO — Muito nervoso, não rendeu o que dêle se esperava.

VANDER — Novamente mostrando, que está em plena forma, sobretudo aparecendo bem no trabalho de destruição.

GRAPETE — O melhor da defesa, embora às vêzes recorresse à violência.

DÉCIO TEIXEIRA — Marcou de longe mas foi um dos melhores do time.

VANDERLEI — Um dos melhores jogadores em campo, revelando que ostenta excelente forma física e técnica.

AMAURI — Acompanhou de perto seu companheiro de meio de campo, alimentou bem seu ataque.

BUIÃO — Apesar de sofrer uma marcação em que Zé Horta abusou da violência, levou vantagem em quase todos os lances e provocou sempre o perigo na área adversária.

LACIR — Melhor quando se deslocava para a ponta, criou excelentes condições para seus companheiros de ataque.

BETO — Pouco fêz.

TIÃO — Bom na armação e quando voltava para ajudar a defesa, é uma das peças principais do esquema do Atlético.

América

GILBERTO — Excelente goleiro, mostrou sua classe toda vez que foi chamado a intervir.

GERALDINO — Perdeu o duelo com Tião.

CAFÉ — Com altos e baixos, demonstrando muito nervosismo.

CAIÔ — O melhor da defesa e talvez de seu time, pràticamente sustentou sòzinho a batalha contra o ataque do Atlético.

ZÉ HORTA — Muito violento; de futebol pouco mostrou.

DIRCEU ALVES — Começou bem para decair no segundo tempo, depois que sofreu uma contusão.

CHIQUINHO — Fraco, não estêve em dia inspirado para apoiar seu ataque.

ZÉ CARLOS — Foi pouco acionado, mas quando encontrou oportunidade travou bom duelo com Décio Teixeira.

SILVESTRE — Lutou muito mas não chegou a repetir o seu bom futebol, prejudicado pelo personalismo de Samuel.

SAMUEL — Decepcionou totalmente, prendendo muito a bola e algo displicente.

CALDEIRA — O mais perigoso jogador no ataque americano, mas no segundo tempo jogou tàticamente errado.

JULINHO — Substituiu Samuel sem grande resultado, a não ser um pouco mais de entusiasmo.

A defesa do Atlético, sempre firme, não deu chances ao ataque adversário

Vieira chora na derrota

O ambiente que se observava no vestiário do América, logo após a derrota frente ao Atlético, era de completa tristeza. Num canto, o técnico Jorge Vieira, isolado dos demais jogadores, chorava amargamente, e lamentava o desfecho e a atuação negativa do seu time. Chiquinho e Dirceu Alves também choravam, dizendo que não estava no programa de ninguém a derrota de ontem. Os demais jogadores achavam-se calados e sòmente o Diretor de Futebol,

Válter Ribeiro, falava, dizendo que o América não se encontrou, em campo, mas o time perdeu — disse, ainda — é uma causa normal em futebol, e que no próximo jôgo tentaria a reabilitação. Contingências do esporte, finalizou.

Os jogadores foram dispensados para a concentração e depois receberam licença até amanhã, na Alaméda. O mais contundido foi Dirceu Alves que recebeu forte pancada no joelho direito. Hoje irá ao Departamento Médico para receber tratamento.

Atlético 1 x América 0

Local do jôgo — Estádio Magalhães Pinto.

Renda — NCr$ 128.267.

Público — 81.259.

1.º tempo — Atlético 1 a 0 (gol de Tião, aos 44 minutos de jôgo).

2.º tempo — 0 a 0.

Atlético — Hélio; Humberto, Vander, Grapete e Décio; Vanderlei e Amauri; Buião, Lacir, Beto e Tião. Técnico: Fleitas Solich.

América — Gilberto; Geraldino, Café, Caiô e Zé Horta; Dirceu Alves e Chiquinho; Zé Carlos, Silvestre, Samuel (depois Julinho) e Caldeira. Técnico: Jorge Vieira.

Juiz — José Mário Vinhas, e auxiliares: Antônio Viug e Arnaldo César Coelho.

No jôgo infanto-juvenil, da preliminar, venceu o América por 2 a 1 o time do Atlético.

Usipa 1 x Uberaba 0

Campeonato Mineiro.

Local — Estádio Boulanger Pucci, Uberaba.

Renda — NCr$ 2.632.

1.º tempo — 0 a 0.

2.º tempo — Usipa 1 a 0, gol de João José, aos 9 minutos.

Usipa — Crésio; Edinho, Zé Geraldo, Eleutério (Nadinho) e Furneca; Josué e Alemão; Natalino, João José, Marreco e Carlinhos. Técnico: Zèzinho Miguel.

Uberaba — Zague; Valente, Bastos, Vadinho e Quincas; Mingo e Roberto Peniche; Vadinho (Paulo Perez), Fernete, Válter Cardoso e Carlos Alberto. Técnico: Francisco Sarno.

Juiz: Joaquim Gonçalves da Silva.

Uberlândia 2 x Valério 2

Campeonato Mineiro.

Local — Estádio Juca Ribeiro, em Uberlândia.

Renda — NCr$ 2.250.

1.º tempo — 2 a 2, gols de Nerival, aos 15m, para o Valério, Ferreira, aos 16m e 24m, para o Uberlândia, e Batista, aos 34m, para o Valério.

Uberlândia — Bernardino; Cafifa, Gato, Jair e Carlinhos; Jorge e Neriberto; Fazendeiro, Zizinho, Ferreira e Lincoln. Técnico: Danilo Alvim.

Valério — Valter; Batista, Zé Borges, Riva e Beto (Valtinho); Da Cruz e Carlos Alberto; Edvaldo, Turcão, Nerival e Edinho. Técnico: Gérson dos Santos.

Juiz — João Miguel.

Araxá 1 x Formiga 0

Campeonato Mineiro.

Local — Estádio Juca Pedro, em Formiga.

Renda — NCr$ 950.

1.º tempo — Araxá 1 a 0, gol de Nato, aos 40m.

Araxá — Marquinhos; Délcio/Ganso, Santos e Brás; Franklin e Pedrinho; Ivan, Alfredo, Nato e Geraldino. Técnico: Hamilton Prade.

Formiga — Carlos; João Batista, Gilson, Roberto e Hale (Ivan); Tonho e Zé Emílio; Coutinho, Taquinho, Osmar e Canhoto. Técnico: Mário Pereira.

Juiz — Afonso Ricaldoni.

Auxiliares: Simão Wasman e Cauhi Guilherme.

Nélson Rodrigues

Tempo, paciência, amor

1 — Amigos, ontem, à saída do Estádio Mário Filho, dizia-me um americano: — "Você precisa escrever sôbre o América. Basta de Fluminense". Achei graça e passei adiante. Mas claro que não basta de Fluminense. O tricolor continua sendo um desses assuntos obsessivos e eternos. Todavia, o América merece que eu abra, hoje, esta coluna com o seu nome e sua vitória.

2 — Singular carreira a da equipe rubra. Depois do seu último campeonato, sua vida era, por assim dizer, vegetativa. Sim, o time americano vivia por viver, vivia por hábito, vivia de teimoso. Mas conservava um nível bem medíocre. E eis que, sùbitamente, êle se torna no quadro mais forte, mais harmonioso, mais rápido, mais agressivo. E sem perder a qualidade artística. O jôgo do América tem potência e beleza.

3 — Quando começou a fulminante ascensão? Vocês se lembram do fim do "Robertão", que parecia ser, também, o fim do futebol carioca. Todo mundo, inclusive o rádio, o jornal e a televisão — todo mundo, dizia eu, começou a jurar que o futebol da cidade estava morto e enterrado. Foi aí que, contra tôdas as presunções, despontou o nôvo América.

4 — Há pouco dizia-me alguém: — "O América é um time barato". Deve ser. É um onze feito sem estrêlas, ou, por outra: — só agora os edus, os eduardos, os antunes, os alexes passam a um furioso estrelato. Mas, como eu estava dizendo: — o América desabrochou, como a flor, de um futebol tão humilhado e tão ofendido.

5 — Era assim falsa a morte ou falsa a decadência do nosso futebol. E a ressurreição do América permitiu que se reerguessem os outros clubes. Hoje, o futebol carioca vive um dos seus grandes momentos. Há, de nôvo, confiança, otimismo, coragem. Uma maravilhosa partida, como a de ontem, no Estádio Mário Filho, só acontece em época de reação total.

6 — Até o primeiro gol do América, era um jôgo fascinante. Qualquer um dos quadros podia vencer. Eu pensava: — "Quem fizer o primeiro, ganha. Édson falhou, espantosamente, e a bola sobrou para Eduardo. Êste enfiou-a magistralmente. Daí para a frente, o quadro rubro, que iniciara mal a peleja, foi, gradualmente, tomando conta do campo. Um empolgante triunfo.

7 — Vejamos, agora, Botafogo x Fluminense. O Fluminense sofreu a sua quinta derrota consecutiva. Creio que, na história do clube, não existe um recorde tão fúnebre. Cinco derrotas consecutivas. E o que pergunto: — que fazer? Aparentemente, uma equipe que apanha tanto não suscita mais nenhuma esperança. E será muito fácil apedrejar, xingar o nosso técnico e os nossos jogadores. Ou então: queimar a nossa bandeira, como já o fizemos certa vez.

8 — Mas eu não me desesperei. Eis a verdade — não me desesperei. Discordo dos que erguem a bandeira do pessimismo. Acho que devemos esperar. Não se faz um bom time da noite para o dia. É preciso um mínimo de paciência, amor e tempo. Mas reparem como o Fluminense está procurando, tentando, insistindo, lutando. Para nós, a "Taça Guanabara" serve, quanto mais não seja, para testar valôres, verificar suas possibilidades, e, finalmente, formar o grande time com que sonhamos todos os "pós-de-arroz" natos e hereditários.

ALBUM DA FAMILIA — A partir de amanhã, às 21,30 horas, representação de ALBUM DE FAMILIA, a peça maldita de Nélson Rodrigues. Amanhã e tôdas as noites, com vesperais quintas e domingos.

Bria vai de fôrça total contra o Atlético

Bria declarou, ontem, que pretende lançar contra o Atlético de Madri, amanhã, a melhor formação do Flamengo, e justamente o time-base com que pretende disputar o Campeonato Carioca, ou seja, confirmando como novidade maior, a estréia de Reyes, que, no sábado, assinou contrato de dois anos, mediante NCr$ 1.800,00 — base que ganhava no clube espanhol — entre luvas e ordenados, por mês.

Ditão só não foi escalado para o jôgo contra o Bangu por precaução, pois o médico Pinkwas Filzman temia que a dor muscular na face posterior da coxa fôsse um prenúncio de distensão ou estiramento, mas tem sua volta ao time garantida no amistoso internacional, devendo substituir Itamar, que levou 3 pontos no supercílio.

Volta de três no Fla

Além de Ditão, também Murilo retornará ao Flamengo amanhã, dando mais um motivo de atração. O goleiro, porém, ainda não foi escalado e pròvàvelmente só o será no dia da partida. Isto porque Marco Aurélio chegou de Lima sem condições atléticas e talvez não possa entrar contra o time espanhol.

Renato tem atuado muito bem no gol do Flamengo e poderá ser mantido no time. O quadro mais provável, assim, é o seguinte: Marco Aurélio ou Renato; Murilo, Ditão, Jaime e Paulo Henrique; Amorim e Reys; Zèzinho, Dionízio, Ademar e Luís Carlos. Se fôr permitido um acôrdo quanto ao número de substituições, Bria pretende fixar em três o limite máximo, pois, assim, poderá lançar Carlinhos, Zèquinha e talvez Nèlsinho durante o encontro.

Bria marcou a reapresentação para hoje, às 15h, na Gávea, quando haverá revisão médica e individual, seguindo-se o regime de concentração em São Conrado.

A cotovelada de Del Vecchio em Jaime produziu no zagueiro um corte na região infra-orbitária (face) direita. Quatro pontos foram dados ainda no vestiário mas o jogador pode atuar.

Zèzinho levou um tostão de Ocimar na coxa direita mas o médico acha que deverá se recuperar, embora ache melhor aguardar a reação que se produzirá nas primeiras 48 horas.

Itamar voltou a usar turbante de gaze, como ocorreu contra o Vasco, em decorrência de um corte no supercílio. Como sentia tonteiras, apanhou no vestiário alguns comprimidos.

Elogios

O Flamengo vai fixar hoje o bicho pelo empate com o Bangu. Marco Aurélio telegrafou para informar o adiamento de mais alguns dias, de sua viagem de retôrno ao Rio, por falta de passagens na APSA (Aerolíneas Peruanas S/A).

Bria elogiou o espírito de luta dos jogadores no sábado, destacou Rodrigues Neto pelo entusiasmo com que combateu no miolo, fixando-se em Luís Carlos para dizer que êste atacante tem apenas seis meses de Flamengo mas quando se aclimatar melhor vai produzir o máximo.

O Sr. Marcus Vinícius agradeceu o gesto do Sr. Vicente Feola, que, ao saber que o Flamengo tinha problema de goleiros na semana da partida com o Bangu, ofereceu um dos goleiros do São Paulo, sem ônus.

Contusões ameaçam o Bangu de mudar tudo

Com Jaime e Ocimar sentindo dores nos ligamentos do joelho, Del Vecchio com cinco pontos no supercílio, fruto de choques no jôgo contra o Flamengo, o técnico Ondino Vieira, que, além de tudo, se mostra preocupado com a queda de produção da equipe, está ameaçado de modificar o esquema do Bangu para o jôgo de quarta-feira, contra o Botafogo, dada às características dos possíveis substitutos.

Todavia, conforme afirmou o Dr. Arnaldo Santiago, somente hoje se saberá da gravidade das contusões de Jaime e Ocimar, pois tudo dependerá da reação que os dois jogadores tenham tido desde a noite de ontem. Desde já, Fernando e Jair, estão cotados para formar o nôvo meio-campo, bem como Ladeira, para o lugar de Del Vecchio, caso não possa tirar os pontos a tempo de jogar.

Com a vitória do América sôbre o Vasco na tarde ontem, o Bangu foi alijado da disputa do título da Taça Guanabara, mas nem por isso o treinador pretende facilitar no preparo da equipe, que mais uma vez não agradou, seja pela falta de objetividade como pelo jôgo de abafa pôsto em prática e que irritou até o Vice-Presidente Castor de Andrade.

As providências serão tomadas desde já, conforme se pôde verificar, apesar de se saber que o time melhorará em muito com a entrada de Mário, sòmente em condições de atuar no campeonato carioca. Após o jôgo de anteontem, contra o Flamengo, o ambiente no vestiário era de tristeza e aborrecimento, refletindo fielmente o estado em que se encontram dirigentes, associados e torcedores, que chegam até a perguntar o que está havendo com o Bangu.

Individual hoje

Ondino iniciará esta manhã — 9h30m — no Estádio Proletário, os preparativos para o último jôgo da Taça Guanabara, realizando um leve individual apenas para os que jogaram sábado. A apresentação dos jogadores que participaram do amistoso de ontem, em Valença, sòmente se apresentarão na manhã de amanhã.

O centro-avante Ladeira, que atravessa sua melhor forma, depois de perder a posição no último jôgo para o catarinense Hopper, voltou a estar nas cogitações de Ondino, devendo substituir a Del Vecchio, caso não obtenha uma rápida recuperação no supercílio.

Além de Ladeira, também Fernando e Jair, que formam o meio-campo reserva e que sempre se houveram bem quando solicitados para uma emergência como a que poderá ocorrer quarta-feira, estão cotados. Fernando, por sinal, voltou dos EUA titular da posição de Cabral, agora no Fluminense. É um jogador que preenche bem ao esquema do Bangu, e por isso, é bem possível inclusive que entre no time, sem depender da impossibilidade de Jaime ou Ocimar atuarem.

Dé recuperado

Enquanto isso, o ponta-de-lança Dé, que já se encontrava fora de cogitações para a Taça Guanabara, se recuperou da contusão no tornozelo bem como da fratura do dedo mínimo da mão esquerda, e passou a ser esperança. Tudo, no entanto, dependerá de sua forma física e técnica, o que a princípio não se acredita que possa conseguir a tempo do jôgo, tal a exigüidade do tempo.

Por sua vez, Mário iniciará amanhã seus preparativos oficiais para estrear na equipe titular, formando, possìvelmente, ao lado de Dé, a dupla de ponta-de-lança considerada ideal pelos dirigentes. Sôbre isso, o técnico ainda não quis se manifestar, porquanto procurará primeiramente vê-los em ação, o que não foi possível até agora, pois enquanto Mário vinha se recuperando da maior parte dos treinos, a fim de resolver assuntos de ordem particular, Dé se contundira dias antes de sua chegada.

Apenas metade do time principal do Fluminense participou do treino de ontem

FLU COMEÇA COM MEIO TIME

Com mais da metade do time titular dispensada pelo Departamento Médico, por culpa da série de contusões que atingiram os profissionais do Fluminense, o preparador físico Geraldo Cunha, conforme indicação de Alfredo Gonzalez, iniciou ontem, pela manhã, os seus preparativos para a estréia no Campeonato Carioca, sábado, contra o Campo Grande, treinando individualmente durante 30m.

Entre os titulares, Vitório, Denílson, Altair, Camilo e Gílson Nunes, principalmente, são os problemas iniciais para o Dr. Valdir Luz, que tem ainda Bauer, Jardel e Suingue preocupando em menor intensidade. Com o adutor da coxa esquerda parcialmente estirado, o capitão Altair, que não compareceu ontem em Álvaro Chaves, continua sendo o principal problema para o primeiro jôgo no Campeonato Carioca.

Pouca gente

Afora o grande número de dispensados, o desgaste que o time titular sofreu na III Taça Guanabara e a lembrança de que a manhã era de domingo, foram motivos também considerados por Geraldo Cunha para não exigir demasiadamente os tricolores, preferindo realizar ligeiros exercícios para desintoxicação, durante 30m, em uma das metades do gramado de Álvaro Chaves.

Denílson, que sofreu pancada na perna direita, contra o Botafogo, apenas trocou de roupa para aproveitar o sol, limitando-se a assistir o treino de seus companheiros. Depois do individual, por iniciativa dos próprios jogadores, foi organizado bate bola recreativo, que constou de uma pelada dois-toques, de mais 30m, disputada, como de hábito, com grande animação pelos tricolores.

Na dependência ainda do que decidir Alfredo Gonzalez, que marcou para hoje, pela manhã, o seu regresso ao Rio, os tricolores deverão realizar amanhã, às 9h, o primeiro coletivo da semana, enquanto na manhã de hoje, sob o comando de Tele e Geraldo Cunha, voltarão a treinar individualmente em Álvaro Chaves.

Os problemas

A explicação para o elevado número de dispensados, conforme afirmação do Dr. Valdir Luz, é a seguinte: Vitório voltou a sentir o pé esquerdo, está com um quilo a mais e parado há quase 20 dias; Denílson apenas poupado, por uma pancada na perna; Camilo, também pancada na perna; Gílson Nunes deverá ser encaminhado hoje, pela manhã, a exames de raio-x na face; Bauer, Jardel e Suingue, os que menos preocupam, poupados apenas por medida de precaução.

Conforme ressalva do próprio Médico, o problema realmente continua sendo Altair, que ainda tem o músculo parcialmente estirado, sentindo dôres na côxa esquerda e mantendo rigoroso tratamento na enfermaria do clube, sendo imprevisível o prazo para o seu retôrno aos treinamentos e conseqüente volta ao time titular, o que — concluiu o Dr. Valdir Luz — dificilmente poderá acontecer esta semana, estando Altair pràticamente fora de cogitações para sábado.

O ponta-direita Cèzinho, que chegou sexta-feira ao Rio, vindo do interior paulista, iniciou ontem, treinando individualmente, um período de experiência no Fluminense, com permissão para participar de todos os treinamentos do clube e, se não forem oficiais, ser escalado em algum jôgo que o Fluminense venha a realizar.

Como o clube vai estrear sábado, no Campeonato Carioca, Cèzinho, se agradar nos coletivos da semana/ poderá ser contratado imediatamente, regularizando-se a sua situação na Federação Carioca de Futebol, o que possibilitaria sua estréia contra o Campo Grande, considerando-se os elogios que Gonzalez fêz ao jogador.

Cèzinho treinou com desembaraço, ambientando-se ràpidamente com os tricolores e, ainda que tenha aberto a bôca no final do treino, mostrando certo cansaço, não estranhou em muito os exercícios, chegando mesmo a garantir que hoje já estará em forma para acompanhá-los normalmente e não destoar do conjunto.

Olaria tem Paulinho com seu nôvo técnico

O Olaria contratou, ontem, o ex-zagueiro do Vasco, Paulinho, para seu técnico, em substituição a Jair Boaventura, que, há tempos, pediu ao Presidente José de Albuquerque para retornar às funções de treinador de juvenis, sob a alegação de que não tem aspirações em permanecer em cima.

Paulinho estava em disponibilidade desde que deixou a Direção Técnica do Internacional, de Pôrto Alegre, e ontem, acertou as bases com o Sr. José de Albuquerque e com o Diretor de Futebol Acácio Cabral, devendo assinar contrato de um ano, hoje, mediante NCr$ 800,00 mensais, entre luvas e ordenados.

Assume amanhã

Paulinho será apresentado aos jogadores amanhã de manhã, e, em seguida, à posse, vai dirigir em Bariri o seu primeiro individual visando o jôgo de estréia no Campeonato Carioca, contra o Flamengo, no Estádio Mário Filho.

O Sr. José de Albuquerque esclareceu que a substituição não servirá de desprestígio para Jair Boaventura. Muito pelo contrário, pois o nôvo técnico foi contratado porque Boaventura não quis mais continuar em cima.

Sempre foi objetivo de Boaventura dirigir a Escolinha e formar valôres, como ocorreu em 61, quando, mercê de bom ôlho clínico, conseguiu formar um time que foi apontado como "fantasma" do Campeonato, com Murilo, Haroldo, Nélson, Casemiro, Rodarte, Romeu, Válter e Canêm entre outros.

Boaventura é um abnegado empregado do Olaria, com quase 20 anos de casa e está pronto a colaborar em qualquer setor, isto é que é o importante. É um rapaz humilde e por isto merece todo incentivo — declarou.

Antes de se fixar em Paulinho, o Olaria estudou mais dois nomes para a escolha definitiva: Carlos Volante e Nélson Adams.

Botafogo treina cedo e testa Paulo César

O Botafogo treinará em conjunto, hoje, pela manhã, às 9h30m, em General Severiano, quando o técnico Zagalo observará o desempenho de Paulo César na equipe principal, e decidirá sôbre o seu aproveitamento ou não na partida da próxima quarta-feira, contra o Bangu, quando os alvinegros não poderão sequer empatar, para disputar o título de campeão da Taça Guanabara com o América, em jôgo extra.

No coletivo de hoje, os titulares estão ameaçados de não contar com Jairzinho, que sentiu o joanete do pé direito, e Rogério, com uma torção no tornozelo direito. Entretanto, a presença desses dois jogadores contra o Bangu é quase certa.

Zagalo alerta

Os jogadores do Botafogo serão alertados por Zagalo sôbre as dificuldades do jôgo contra o Bangu, que, mesmo já fora do páreo da conquista do título de campeão da Taça, na opinião do técnico será um adversário duríssimo. Na fala aos jogadores, Zagalo vai exemplificar os fatos citando o caso do Flamengo, que, mesmo fora da conquista do título, tirou um ponto que foi fatal ao Bangu.

Apesar da vitória contra o Fluminense, Zagalo reconheceu que o Botafogo não jogou bem. Suas explicações são: além da maneira desordenada do Fluminense atuar, principalmente no primeiro tempo, o que fez embolar muito as jogadas, na fase final Jairzinho se poupou nitidamente devido estar sentindo o pé direito e Rogério também, com a torção do tornozelo. Aliás, o ponta direita foi repreendido por Gérson dentro do campo, por não estar dando combate ao ponta esquerda do Fluminense, ajudando assim a zaga, e não gostou da "bronca" do meia. Gérson, entretanto, pediu desculpas a Rogério, pois não sabia que êste estava contundido.

Bola sôlta

Zagalo vai pedir também aos jogadores e, particularmente a Rogério, para que soltem mais a bola de primeira, dentro da atual concepção do futebol moderno, que não comporta o individualismo.

A concentração para a partida contra o Bangu sòmente será iniciada amanhã, véspera do jôgo, pois o técnico não vê motivos para antecipá-la.

Caso sejam confirmadas as ausências de Jairzinho e Rogério no coletivo desta manhã, Zagalo deverá lançar Zélio na ponta direita, entrando Airton ao lado de Roberto no comando do ataque, que será completado com a inclusão de Paulo César na ponta esquerda, fazendo um revezamento com Afonsinho, atuando uma parte cada um, já que o conjunto será de curta duração.

O Presidente Nei Cidade Palmeiro conversou após o jôgo contra o Fluminense com o ex-atacante juvenil Mimi, que agora passou para profissional, afirmando que o Botafogo conta com a sua presença para o campeonato de aspirantes dêsse ano. A conversa com Mimi foi motivada devido ao desejo do jogador em se transferir para o Flamengo, que estaria interessado em seu concurso.

Fla tenta Aimoré ou Tim para seu técnico

Conselheiros do Flamengo disseram ontem no Estádio Mário Filho que Tim ou Aimoré poderão ser contratados nos próximos dias para a Direção Técnica do clube rubro-negro, em substituição a Modesto Bria, que, como empregado do Flamengo, voltaria a dirigir a equipe de juvenis.

Os mesmos informantes alegam como motivos para a contratação de um técnico gabarito a fraca campanha do time rubro-negro na Taça Guanabara, advindo daí a necessidade de substituir o trabalho à longo prazo, de renovação de valôres e de mentalidade, por outro, mais urgente, que vise dar vitórias a curto prazo.

Aimoré livre seria o ideal

A notícia correu no Estádio Mário Filho, durante a partida América x Vasco. Divulgou-se extra-oficialmente que Tim já fôra sondado em casa pelo Presidente do Flamengo e pelo Diretor de Futebol Flávio Soares de Moura, mas que, recebendo uma proposta do Palmeiras, viajará com urgência a São Paulo para acertar com o professor Ferrúcio Sandoli.

O Presidente em exercício Marcus Vinícius, ao ser abordado, declarou de nada saber, de concreto. Tivera conhecimento do boato mas acentuou que o assunto não poderia ser abordado até o final da semana, pois nada poderia fazer.

— O Sr. Veiga Brito é quem resolve o caso. Êsse movimento para a contratação de Tim ou Aimoré, se existe, mesmo, não terá o menor efeito comigo na Presidência. Não será nem abordado, mesmo porque pessoalmente acho que Bria está realizando um trabalho certo e merece continuar — decalrou.

O advogado Roberto Abranches também ouviu os boatos e inclusive encontrou-se casualmente no Estádio com um amigo de Tim que lhe confidenciara o encontro do técnico com os dirigentes do Flamengo. Mas, desta vez, disse que o assunto é da competência do Departamento de Futebol.

— Se opinei a favor de Bria, daquela vez, foi porque Renga já estava fora do clube. E dei minha opinião como conselheiro, totalmente independente, desvinculada das decisões oficiais — disse.

O Sr. Gunnar Goransson já tentou contratar Aimoré há tempos, antes de ficar com Renganeschi, não conseguindo o intento. Agora, se Tim ingressar no Palmeiras, Aimoré estaria disponível para aceitar a proposta do Flamengo, se, mais uma vez, o Sr. Mendonça Falcão não der o contra.

Hilton acredita em mudança

O Sr. Hílton Santos acha que não será admiração se Aimoré ou Tim fôr contratado porque "o Sr. Gunnar Goransson não quis Bria e se bateu por um técnico de gabarito".

— O Presidente do Flamengo é que devia estar à testa de tudo isto e, definir logo a situação. No entanto, está fora do Rio desde têrça-feira. Havia prometido voltar na sexta, isto é, dentro de 48h, para recompor a Diretoria que renunciou coletivamente, com exceção do futebol, mas, ontem, surpreendeu com um telefonema: disse que um encontro político com o Sr. Carlos Lacerda forçou a sua permanência por mais uma semana em Brasília, ou nas pescarias em Timbu, não sei bem — declarou.

Os que não voltam

Transpirou ontem que apenas os responsáveis pelos Departamentos Social e de Patrimônio, Srs. Ox Drumond e Israel de Oliveira, não serão reconduzidos aos cargos. Os demais, inclusive o Sr. Francisco Figueiredo, apontado como excelente Vice de Infanto-Juvenis, voltarão.

O tesoureiro Júlio Vilhena continuará, prestigiado, enquanto um apêlo será feito ao Sr. Henry Achar para tornar sem efeito o pedido de demissão. Para as funções de Vice de Patrimônio, o mais cotado é o Sr. Wilson Novais.

Atlético empatou e vem hoje para o Fla

Salvador (SPJS) — Numa partida em que saíram três jogadores expulsos — dois do clube espanhol e um do combinado baiano — o Atlético de Madri não foi além de um empate em 1 a 1 com o combinado Galícia e Bahia, na tarde de ontem, no Estádio "Otávio Mangabeira", em Salvador. Apesar de tudo, o desenrolar técnico do jôgo agradou, com restrições apenas na parte disciplinar, pois as jogadas violentas tomou conta de quase todo o primeiro tempo, de ambos os lados.

Após o encontro de ontem, os jogadores espanhóis regressaram ao Hotel Plaza, onde ficarão até hoje, pela manhã, pois retornarão ao Rio, chegando por volta das 12 horas, a fim de enfrentar o Flamengo, amanhã, à noite, no Estádio Mário Filho.

Detalhes

A arrecadação foi considerada ótima pelos dirigentes baianos, pois não tiveram prejuízo e sim lucro. Os gols da partida foram assinalados por intermédio de Adelardo, para os espanhóis, enquanto Nélson determinava o gol de empate para o combinado Galícia—Bahia, ambos os tentos marcados no primeiro tempo. O juiz do encontro foi o Sr. Válter Gonçalves, que sentiu-se impotente para controlar os ânimos exaltados dos jogadores, que, constantemente, trocavam pontapés.

Atlético mostra Espanhol

O Atlético de Madri, que chega hoje ao Rio, apresentará como maior atração a presença de Ufarte, ex-Espanhol, que foi campeão carioca pelo clube rubronegro.

DO TRABALHO A UM CÉU, SERÁS O BANDEIRANTE DE SUA REDENÇÃO

Guanabara vence Oriente e conquista título

Tranquilo, empenhando-se muito quando necessário e tendo em Tiririca o seu melhor jogador, pois dominou logo o meio campo, podendo fàcilmente ajudar a defesa, ir ao ataque e lançar bolas perigosíssimas para a área adversária, o Guanabara derrotou o Oriente por 2 a 1, ontem à tarde, em Santa Cruz, sagrando-se, assim, campeão da série IV Centenário do campeonato carioca de futebol amador, promovido pedo DA.

Desde os primeiros minutos de jôgo já se notava a supremacia do Guanabara que jogava contra o Oriente muito esforçado, porém, muito confuso, e que só soube aproveitar bem uma falha da defesa do quadro local, empatando o jôgo na primeira etapa. Antônio D'Ávila Lins com bom trabalho dirigiu a partida, tendo como auxiliares Vanderlube Bicudo e Celso Tavares, que muito deixaram a desejar, e a renda somou NCr$ 345,00.

Empate no início

O Guanabara, logo aos primeiros minutos da partida, passou a dominar consideràvelmente as ações, já que Tiririca dominou tranquilamente o meio campo adversário, lançando várias bolas em profundidade. Coube ao Guanabara inaugurar o placar, por intermédio de Aníbal, aos 15 minutos de jôgo. Zezeca empatou o jôgo para o Oriente aos 30 minutos de jôgo, numa falha da defesa do Guanabara.

Mesmo com o marcador igual, o Guanabara aparecia melhor que o Oriente, faltando apenas um pouco de sorte ao ataque e principalmente a Aníbal, que falhou algumas vêzes em bolas lançadas em profundidade, destacando-se, no entanto, pelo seu esfôrço a procura de gols.

A vitória

Na fase final do jôgo, o Oriente passou a pressionar mais o seu adversário, procurando desempatar a partida. Porém seus ataques, quase sempre, eram dominados fàcilmente por Mica e Azeitona, os melhores defensores do Guanabara. Com o público vibrando bastante com as investidas dos dois clubes, o jôgo apresentava um decorrer movimentado e emocionante.

O treinador do Guanabara, então, notando que o ataque do seu time estava caindo de produção, substituiu então
O treinador do Guanabara, então, notando que o ataque marcando inclusive o gol da vitória, aos 25 minutos do segundo tempo. O Oriente, então, cresceu mais um pouco, mas, não saiu-se bem nas suas tentativas de gol. O Guanabara, assim, destaca-se como o segundo clube a conquistar o título de campeão de série, ficando, na segunda colocação, classificado para disputar o supercampeonato, o Cosmos, que folgou na rodada de ontem e tinha o mesmo número de pontos perdidos que o Oriente, que, com a derrota passou a ter mais, desclassificando-se.

Os quadros alinharam assim: Guanabara — Cid; Calcido, Antônio, Azeitona e Mica; Valdir e Tiririca; Tinho, Dodo, Aníbal e Costa (Bila). Oriente — Pedro; Jurandir, Goiaba, Serranete e João; Wiltinho e Vavau; Valdir, Gerônimo, (Hèlinho), Francisco e Zezeca. Na preliminar, registrou-se o empate por 1 a 1.

Outros resultados

O Dez de Abril, último colocado da série IV Centenário, por sua vez, derrotou o Santa Cruz por 4 a 1, depois de vencer o primeiro tempo por 2 a 0, gols de Celinho e Zeca. No segundo tempo Dilon e Nílton ampliaram o marcador para o Dez de Abril, enquanto Didinho marcava o gol de honra do Santa Cruz, que jogou apenas com 8 jogadores — três faltaram —. O jogador Dexeda, do Dez de Abril foi expulso de campo por desrespeito ao juiz. Na preliminar o Dez de Abril também foi o vencedor, por 2 a 1. Completando os jogos da última rodada do returno do campeonato amador do DA, o Rio Branco venceu o Rosita Sofia, nas categorias de amador e aspirantes por 3 a 1 e 3 a 2 respectivamente.

O time do Oriente estava confuso em campo e foi envolvido pelo Guanabara

Flu é tri no atletismo juvenil feminino

Ibéria faz preliminar do M. Filho

Dubar e Ibéria farão amanhã à noite, no Estádio Mário Filho, a preliminar do amistoso internacional entre Flamengo x Atlético de Madri. Os dois times, que estão em plena atividade o primeiro disputando o campeonato Classista do DA, e o outro disputando amistosos, além de ter disputado ontem o Torneio Início do campeonato do Estado, estão, segundo seus dirigentes, em ótima forma para oferecer ao público um bom espetáculo de futebol.

Mesmo sem conhecer o quadro adversário, a direção técnica do Ibéria, mostrando muito otimismo, anunciou que o time iniciará o jôgo assim formado: Capilé; Jipão, Palito, Baiano e Salvador; Coca e Russo; Luisinho, Maranhão, Murilo e Cláudio, enquanto o Dubar, preferiu não divulgar seu quadro, convocando os seguintes jogadores: Válter, Marcos, João, Adalberto, Abel, Jacaré, Sérgio, Hélio, Pastinha, Jorge, Mário, Levi, Orlando, Cacique, Jarbas, Osvaldo, Eurico, Totinha e Joselito.

Enquanto isso, o Ibéria convoca ainda os seguintes atletas: China, Eli, Franceli-no, Natinho, Roberto, Fermano, Bexiga, Sérgio, Paulinho, Sargento, Vanderlei e Antônio. — Não conhecemos o time do Dubar e o respeitamos, porém, se nosso time jogar como contra o Dois de Dezembro, quando vencemos por 3 a 2, ou como contra o Correia Leite, quando vencemos por 2 a 1, acho que seremos o vencedor — comentou um dos dirigentes do Ibéria.

Brito vence judô e lidera com Hermany

Com as vitórias de Alípio Amaral, entre os pêsos médios, Artur Duarte, nos meio-pesados e Eurico Versari, entre os pesados, foi concluído ontem à tarde, no ginásio do Tijuca Tênis Clube, o campeonato carioca de judô para faixas pretas, por categoria de pêso, que contou com a participação de cêrca de trinta judoístas.

Com êsses resultados, o Judô Clube Haroldo Brito, atual tricampeão carioca, igualou-se ao Judô Clube Hermanny, na liderança da eficiência, ambos totalizando 72 pontos. No próximo domingo, no mesmo local, será disputado o certame para faixas pretas por dan.

Alípio foi superior

Alípio Amaral, representante do Hermanny, foi o campeão entre os pesos médios, vencendo quase tôdas as lutas por projeção, ratificando suas melhores atuações, lutando com calma e agressividade. Venceu inicialmente Luís Carlos Couto (Brito) por decisão, vencendo na quarta de final a José de Almeida (Nipon) com vazari de Seoi-Nagê.

Na semi-final, venceu Rietsu Togashi (Romana) por ipoon de Uchimata, para alcançar o título na final contra Vander Ferreira (Ren Sei Kan), com o-soto-gari, em combate em que evidenciou superioridade total. Togashi, na chave dos perdedores, vencendo Vander Ferreira com Tomoe-Nagê, foi o vice-campeão, ficando Vander em terceiro e José Almeida em quarto.

Outras boas lutas da categoria, foram: Vander venceu Ivã Serpa (Romana) por Uchimata; Carlos de Tarso venceu Pedro Teixeira (Shio Io) para depois perder de Togashi por decisão; Paulo Servo venceu Antônio Melo, perdendo após para Vander por estrangulamento. Jorge Saito de Brito, perdeu para Togashi em outro bom combate.

Artur estêve bem

Artur Duarte, foi o campeão dos pesos meio-pesados, categoria que apresentou o Judô Clube Haroldo Brito, nos três primeiros lugares. Artur, venceu Eduardo Kalache por decisão, após prorrogação ordenada pelo árbitro Ducan, para na final bater João Melo por decisão. Êste na disputa do segundo lugar, perdeu de Kalache, por decisão.

A colocação, foi esta: 1.º —Artur Duarte (Brito); 2.º — Eduardo Kalache (Brito); 3.º — João Melo (Brito); e 4.º — Marco Antônio (Hermanny). Na semi-final, Kalache lutou de igual para igual com Artur, mas perdeu na prorrogação, por faltar melhor preparo físico. Já no final, Artur foi melhor ligeiramente do que João Melo.

Eurico em forma

Eurico Versári, mostrando seu grande progresso obtido nos últimos meses, quando começou a treinar com Osvaldo Alves, venceu entre os pesados, batendo Angelo Póvoas (Brito) por o-soto-gari, para na final dominar, inteiramente, a Arnaldo Artilheiro, conquistando o título com facilidade. Artilheiro, antes, havia vencido Nilo Alves, por desistência.

A classificação, nessa categoria, foi esta: 1.º — Eurico Versári (Castro-Versári); 2.º — Arnaldo Artilheiro (Brito); 3.º — Angelo Póvoas (Brito) e 4.º — Nilo Alves (Shio Io Kan). Assim o Judô Clube Brito marcou 30 pontos, superando, amplamente, ao Hermanny, por 18 pontos.

Domingo tem Dan

No próximo domingo, quando será disputado o campeonato para faixas pretas, por categoria de dan, poderá ser decidida a liderança na eficiência, pois tanto Brito como Hermanny, somam 72 pontos, apresentando o Judô Clube, ligeiro favoritismo em face dos resultados obtidos na competição de ontem.

A competição por dan, será disputada no mesmo local, com início às 14 horas, devendo participar a grande maioria dos judoístas que se apresentaram ontem no Tijuca Tênis Clube.

Os judoístas cariocas, bicampeões de juvenis no Campeonato Brasileiro de Pelotas, serão recepcionados quinta-feira, às 15 horas pelo Governador Negrão de Lima, no Palácio Guanabara.

Manufatura empata com Pau Grande

Depois de vencer o primeiro tempo por 2 a 0, quando apresentou um futebol de primeira categoria dominando quase sempre o seu adversário, o Manufatura, jogando amistosamente em Pau Grande, empatou com o time local do mesmo nome por 2 a 2.

O Manufatura, um dos clubes classificados para disputar o supercampeonato do Departamento Autônomo, jogou com Ubaldo; Ivã, Graci, Jair e Franciscquinho; Cabral e Ivã Soares; Anselmo, Ivo, Helinho e Bato. Os gols do time dos Pilares, foram assinalados no primeiro tempo de jôgo, por intermédio de Helinho.

Mackenzie perdeu a liderança

A maior surprêsa da sexta rodada do returno do Campeonato Carioca de Futebol de Salão, categoria infanto-juvenil, foi registrada com a derrota do Mackenzie, até então líder da Série B, juntamente com o Maria da Graça. Perdendo para o Jacarepaguá, por 4 a 1, o Mackenzie deixou o Maria da Graça sozinho na ponta da tabela, já que êsse venceu o jôgo contra o São Cristóvão, por 2 a 0.

Na série "A", o Fluminense manteve a liderança, vencendo o América, por 2 a 0, também pela categoria de infanto-juvenil. A partida foi disputada em Campos Sales e o primeiro tempo terminou com a vitória parcial dos tricolores, por 1 a 0. Os gols foram assinalados por Zé Antônio, na primeira fase, e Francisco, na etapa final.

A surprêsa

A goleada do Jacarepaguá, por 4 a 1, sôbre o então líder Mackenzie, foi a maior surprêsa da sexta rodada do campeonato de futebol de salão. No primeiro tempo o placar acusava o empate de um gol. O Jacarepaguá jogou com Admilton, René, (Francisco), Lino (Antônio), Victor e Marco (Estélio). O Mackenzie jogou com Renato, Cleber, Édson, Devanir (Nei) e Afonso. Os gols foram de Francisco, Lino e Marco (2), enquanto Devanir marcava para o Mackenzie.

Flu firme na ponta

Nielsen (Figlino), Zé Antônio, Édson (Júlio), Mauro (Roberto) e Francisco (Paulo) formaram pelo Fluminense, que manteve a liderança da categoria, derrotando o América, por 2 a 0, gols de Zé Antônio e Francisco. O América formou com Zé Reis, Paulo, Roberto (Aurélio), Alexandre e Alberto.

Também por 2 a 0, o Maria da Graça venceu o São Cristóvão e manteve a liderança, agora absoluta, do campeonato carioca, série "B". Os vencedores jogaram com Edgar, Carlos (Ivã), (Carlos Nunes), Nilo, Rui (Nilo Sérgio) e Roberto. Pelo São Cristóvão jogaram Valdemar, Gérson (João), Osvalmar (Geraldo), Antônio e José (Abelardo). Os gols foram marcados por Nilo e Roberto.

Demais resultados

O Vitória Tênis Clube venceu o Atlas, por 6 a 0, gols de José (2), Alex (2) e Jorge (2), com o primeiro tempo terminando com o resultado de 1 a 0.

O Vasco da Gama goleou o Maxwell, por 5 a 0, vencendo o primeiro parcial, por 2 a 0. Os gols foram assinalados por Jorge (2) e Fernando (3). E, finalmente, completando a rodada de infanto-juvenil, o Flamengo goleou, por 6 a 3, o Raio de Sol, com o primeiro tempo terminando empatado em 1 a 1.

Infantis

Os jogos de infantil, pelo Campeonato Carioca de Futebol de Salão, disputados como preliminares dos jogos entre infanto-juvenis, tiveram os seguintes resultados: Maria da Graça 6 x São Cristóvão 0; Atlas AC 2 x Vitória TC 2; Maxwell 3 x Vasco da Gama 2; Fluminense 5 x América 1; Mackenzie 2 x Jacarepaguá 1; Flamengo 3 x Raio de Sol 2; e, Vila Isabel 2 x Grajaú CC 1.

[Atletismo]

Independente do resultado da prova do arremesso do disco, cuja finalização será na tarde de sábado, antes do início do Troféu Gilberto Cardoso, o Fluminense conquistou, ontem à tarde, no Estádio Atlético Célio Negreiros de Barros, o título de tricampeão carioca feminino de atletismo juvenil. O clube tricolor soma 142 pontos, contra 46 do Botafogo e 44 do Flamengo. César Luís Pessoa, do Botafogo, com 3.121 pontos venceu o hexatlo.

O título masculino está na dependência da finalização da prova do disco, uma vez que o Flamengo lidera a Competição com 205 pontos, o Fluminense é o segundo com 201. Nesta prova o Flamengo tem o primeiro colocado e mais dois atletas, contra um do tricolor e dois do Botafogo, sendo que êsses poderão influir na decisão, bastando que subam de lugares.

Disco decide

Se o Flamengo manter as posições na conclusão da prova do arremêsso do disco, conquistará o título masculino, mas o Botafogo, que é o terceiro colocado seja qual fôr o resultado, poderá influir, caso seus arremessadores melhorem as marcas.

Já na categoria feminina é líquida a conquista do tricampeonato pelo Fluminense, mercê de um trabalho criterioso e de longo prazo. O Botafogo também garantiu o vice-campeonato, podendo ampliar a diferença sôbre o Flamengo, que é de 2 pontos — 46 a 44, — uma vez que na prova do disco tem três atletas e o Flamengo nenhuma.

Deolita Porfírio, e Sandra Maria Veríssimo atletas do Fluminense foram as maiores figuram do certame, vencendo cada uma três provas. No setor masculino, César Luís da Rocha Pessoa, vencedor do hexatlo, foi a grande figura.

Resultados

Os resultados da etapa final, faltando apenas as provas do arremêsso do disco masculino e feminino, foram as seguintes:

Feminino

100 metros rasos — 1.º) Deolita Porfírio, do Flu, com 13s7d; 2.º) Rosemérie Raimundo, do Fla, com 13s9d; 3.º) Sônia Tomaz, do Flu, com 14s4d.

Salto em altura — 1.º) Ana Maria dos Santos, do Botafogo, com 1,35m; 2.º) Deolita Porfírio, do Flu, com 1,35m; 3.º) Empatadas Sandra Môcho e Nádia Oliveira, ambas do Flu, com 1,25m.

Lançamento do Dardo — 1.º) Sandra Maria Veríssimo, do Flu, com 28,77m; 2.º) Bárbara dos Santos, do Flu, com 24,90m; 3.º) Sueli da Silva, do Flu, com 20,30m.

Revezamento 4x100m — 1.º) Fluminense A, com Regina, Sônia, Deolita e Sandra, com 54s8d; 2.º) Fluminense B, com 56s1 3.º) Flamengo, com 57s7d.

Arremêsso do Disco — Lideram a prova Sandra Veríssimo, do Flu, Sheila Ferreira, do Flu, e Maria Alice Ferreira, do Botafogo.

Contagem

Independente do resultado final do arremêsso do dardo, o Fluminense é tricampeão, somando 142 pontos, contra 46 do Botafogo e 44 do Flamengo.

Hexatlo

César Luís da Rocha Pessoa, do Botafogo, com .... 3.121 pontos, conquistou o título do hexatlo. Roberto Ferreira dos Santos, do Fluminense, com 2.987 pontos, e Alexandre Poper, do Botafogo, com 1.980 pontos, ocuparam a segunda e terceiras colocações.

As provas ontem disputadas ofereceram os seguintes resultados:

Salto em altura — 1.º) César Luís Pessoa com 1,65m e 540 pontos; 2.º) Roberto Ferreira, com 1,65m e 540 pontos; 3.º) Alexandre Poper sem marca.

Arremêsso de pêso — 1.º) Alexandre Poer, com 10,42m e 491 pontos; 2.º Roberto Ferreira, com 10,06m e 464 pontos; 3.º) César Luís Pessoa, com 9,85m e 445 pontos;

800m rasos — 1.º) César Luís Pessoa, com 2m25s1d, e 390 pontos; 2.º) Roberto Ferreira, com 2m25s2d e 389 pontos; 3.º) Alexandre Poper 2m28s7d e 349 pontos.

Arremêsso do martelo — 1.º) Edimburgo Almeida, Botafogo, com 28,9m; 2.º) Humberto Batista, Botafogo com 27,94m; 3.º) Fernando de Almeida, Fla, com 27,22m;

Salto com vara — 1.º) Mário Kendi, Fla, com 3 metros; 2.º) Wellington Pôrto, Flu, 2,70m; 3.º) Luís Carlos da Costa, Fla, 2,40m;

1.500m rasos — 1.º) Paulo Ribeiro Evaristo, Flu, ... 4m48s9d; 2.º João Capristano, Fla, 4m51s5d; 3.º) Otencir Sousa, Botafogo, 5m8s5d;

Salto em distância — 1.º) César Luís Rocha Pessoa, Botafogo, 6,40m; 2.º) Carlos Alberto Lima, Flu, 5,96m; 3.º) Wilson Castelo Branco, Flu, 5,77m;

200m rasos — 1.º) Marielson da Silva, Flu, 22s8d; 2.º) Cândido Nunes, Fla, 24s1d; 3.º) Édson Ruschemann, Fla, 24s5d;

800m rasos — 1.º) José Maria Ferreira, Botafogo, ... 2m8s6d; 2.º) Eneas Furtado, Fla, 2m7s6d; 3.º) Jorge Gonçalves, Fla, 2m8s9d;

400m com barreiras — 1.º) Paulo Leal, Botafogo, 59s6d; 2.º) Marcos Antônio Pinto, Fla, 1m7s; 3.º) Mecenas Magno, Flu, 1m2s8d;

Lançamento do dardo — 1.º) Davi Mendes, Fla, ... 44,14m; 2.º) Marcos de Bonis, Flu, 41,87m; 3.º) Fernando de Almeida, Fla, 40,97m;

Revezamento 4x100m — 1.º) Equipe A do Fluminense, com 44s7d; 2.º) Flamengo, com 47s; 3.º) Fluminense B com 47s7d.

Gilberto Cardoso

O calendário carioca de atletismo terá seqüência nas tardes de sábado e domingo, no Estádio Atlético Célio Negreiros de Barros, com a disputa do Troféu Gilberto Cardoso. Também na tarde de sábado serão concluídas as provas do arremêsso do disco, para moças e rapazes.

O Troféu Brasil está previsto para dias 26 e 27 na pista e campo do Estádio Atlético da Gávea, mas até agora apenas os clubes do Rio se inscreveram. O Flamengo, mais uma vez vai tentar a conquista do título geral.

X Corrida Duque De Caxias

JORNAL DOS SPORTS—CAPEMI

Militares e civis aguardam competição

A X Corrida Duque de Caxias, promovida pela Comissão de Desportos do Exército e patrocinada pelo JORNAL DOS SPORTS vai chegando a seu ponto culminante. Têrça-feira vindoura, dia 22, será disputada por inúmeros pedestrianistas de vários clubes da Guanabara, divididos nas séries militar e civil.

A Direção Geral da promoção está a cargo da Comissão de Desportos do Exército, Escola de Educação Física do Exército, JORNAL DOS SPORTS e Federação de Atletismo do Rio de Janeiro, ficando o Departamento de Certames do JS responsável pela direção administrativa.

Percurso e horário

A X Corrida Duque de Caxias terá como percurso um total de seis mil metros. Será iniciada no Pantheon Duque de Caxias, em frente ao Edifício do Ministério do Exército, seguindo pela Praça Cristiano Otoni, Rua Bento Ribeiro Túnel João Ricardo Rua Rivadávia Corrêa, Avenida Rodrigues Alves, Praça Mauá, Avenida Rio Branco, Avenida Presidente Vargas — até a esquina da Praça da República — Escola Rivadávia Corrêa — e chegada no início da rampa do Pantheon Duque de Caxias.

A prova será realizada às 21 horas do dia 22 de agôsto — têrça-feira — e a concentração dos atletas, civis e militares, será na Praça Duque de Caxias, em frente ao Edifício do Ministério do Exército.

Hugo Amaral venceu concurso de seniors

A amazona Lúcia Faria lidera a Temporada da Primavera, da Sociedade Hípica Brasileira, somando, ao final das oito provas disputadas, 53 pontos. Paulo Júdice, juniors, está classificado em primeiro lugar, com 38 pontos. Nas provas de ontem à tarde sagraram-se vencedores os cavaleiros Paulo Ferreira da Silva, com "Pégasus", somando 1.770 pontos, e Hugo Amaral, com "El Cordobes", respectivamente entre os juniors e os seniors.

O Torneio da Primavera terá prosseguimento amanhã, na pista da Sociedade Hípica Brasileira, quando será disputada apenas uma prova, a nona do programa, aberta para ginetes juniors e seniors. Em princípio, o horário estipulado para o início foi de 20h30m, mas em virtude de amanhã poder ser feriado há possibilidades de ser antecipada para as 16 horas.

Provas de ontem

Os resultados das competições de ontem à tarde foram os seguintes: **Juniors** — 1.º lugar, Paulo Ferreira da Silva, com "Pégasus", somando 1.770 pontos; 2.º lugar, Luís Fernando Monserrat, com "Cerro Largo"; 3.º lugar, Paulo Júdice, com "Mabrouck"; e, 4.º lugar, Mário Perez Amorim Filho, com "Artigas". **Seniors** — 1.º lugar, Hugo Amaral, com "El Cordobes", sem faltas no tempo de 1'13"2/5; 2.º lugar, Luís Marcelo Pereira, com "Curioso", sem faltas no tempo de 1'23"2/5; 3.º lugar, Abraão Abressor, com "Uruis", sem faltas, no tempo de 1'26"; e 4.º lugar, Tenente-Coronel Romero, com "Fiasco", 3 pontos perdidos em 1'24"1/5.

Natação tem erros que vêm do berço

ENNIO SERVIO
enviado especial

Assim que voltar ao Brasil, após o estágio que está realizando nos Estados Unidos, o técnico da equipe brasileira de natação nos V Jogos Pan-Americanos, Professor Roberto Pawell, pretende adotar os métodos de treinamento dos norte-americanos, cujo êxito nas competições internacionais, entre elas a grande maratona esportiva de Winnipeg, é explicado pelo empenho com que fazem os exercícios.

Pawell, treinador de José Sílvio Fiolo, único nadador brasileiro a conquistar medalhas de ouro em Winnipeg, ficou interessado em conhecer os métodos dos americanos mesmo antes de embarcar para os Estados Unidos. Em conversa com os técnicos da equipe dos Estados Unidos, êle chegou à conclusão de que Fiolo treina pouco, embora nade cêrca de quatro mil metros por dia. Nos Estados Unidos, os grandes atletas, que saem das escolas e universidades, treinam duas horas pela manhã, antes das aulas, e outro tanto à tarde, quando fazem a parte mais apurada do exercício, porque dispõem de tempo.

Estudioso que tem idéias próprias sôbre a natação e o esporte amador em geral, Pawell ia fazer um estágio de dez dias nos Estados Unidos após o Pan-Americano, graças a uma bôlsa de estudos oferecida pelo Govêrno norte-americano. O estilo espetacular de Fiolo, seu pupilo, provocou um nôvo convite: foi chamado a permanecer 35 dias, ao invés de dez, para visitar os principais colégios e universidades, principalmente na Califórnia, e debater com os técnicos americanos as modernas técnicas de treinamento da natação.

Com os campeões

Pawell está acompanhando nos Estados Unidos o trabalho de preparação dos nadadores e terá oportunidade de vê-los em ação durante dois campeonatos nacionais: o feminino, em Filadélfia, e o masculino, em Chicago. Os dois certames reúnem as maiores figuras da natação dos Estados Unidos — que mostraram em Winnipeg alguns de seus jovens e excepcionais áses, como Mark Spitz, de apenas 17 anos — e mesmo os mais destacados nadadores de outros países, especialmente convidados.

O maior contato de Pawell será com o técnico Sherman Chacoor, preparador da recordista Debbie May, jovem de 14 anos que detém as marcas dos 400, 800 e 1.500 metros, nado livre. Sherman vive em Santa Clara, Califórnia, seu pai fala português com fluência e tem especial admiração pelos brasileiros. É em Santa Clara que estuda o argentino Luís Alberto Nicolao, antigo recordista sul-americano e mundial dos 100 metros.

Êrro vem do berço

Considera Pawell que uma das razões do insucesso do Brasil em competições atléticas internacionais é a falta de massa no esporte amador. Em sua opinião, a Educação Física deve ser praticada desde a escola primária até à Universidade, como acontece nos Estados Unidos. A criança deve ter o seu primeiro contato com a água entre os quatro e cinco anos e começar a competir entre os sete e oito, já como iniciação esportiva. — A natação infanto-juvenil seria um meio de formar campeões, e não um fim em si mesma — diz Pawell, que explica com um exemplo o motivo de tal observação:

— Os garotos no Brasil fazem tudo para bater recordes de 25 e 50 metros, quando na verdade isso não deveria ocorrer. O garôto até 14 anos deve nadar provas de fundo, para mais tarde se especializar nas provas curtas. Até essa idade, o nadador ou nadadora deve ser treinado até 1.500 metros nos quatro estilos, para que depois possa desenvolver aquêle que se adapta melhor a êle. O exemplo de Debbie May ilustra o acêrto dêsse método, pois com 14 anos ela já é recordista dos 400, 800 e 1.500 metros. Outro exemplo é do norte-americano que superou a marca dos 100 metros, nado livre, em Winnipeg. Êle tem 28 anos e é casado e pai de dois filhos. Só agora se dedicou a uma prova de curta distância.

Acha Pawell que tanto os técnicos como os pais são responsáveis pela distorção no treinamento de nadadores jovens no Brasil: — Muitos técnicos são os responsáveis por essa inversão de valôres, já que forçam os garotos nas provas de velocidade. Os pais devem ser esclarecidos a respeito: o certo é colocar o jovem para nadar provas de fundo, o que ampliará a sua vida esportiva como campeão. A medida que os anos forem passando, êle diminuirá o percurso das provas.

Receita para começar

— Se a Educação Física fôr olhada com o carinho que merece — diz Pawell, — o Brasil tem condições para formar muitos campeões. Outros Fiolos poderão aparecer. Os pais tem um papel a desempenhar nesse aspecto: devem mostrar aos filhos que a natação é o mais completo dos esportes. Com a orientação que recebe dos professôres, o garôto aprende a ter responsabilidade, disciplina e método de vida. Ao contrário do que se pensa, a natação complementa a educação. Não tira ninguém do estudo.

Revela o técnico que já há um esfôrço para se fazer um trabalho de massa no esporte. Antigamente os clubes trabalhavam com 30 a 40 atletas, como ocorria no Rio. Agora, êsse contingente está sendo ampliado, mas ainda é insuficiente. Os clubes precisam ter uma legião de 200 a 300 atletas, com um mínimo de seis a sete treinadores para fazer um trabalho planejado. Como primeiro passo para essa renovação Pawell cita estas medidas, entre outras:

— Trabalho de massa nos clubes, principalmente com a utilização de suas piscinas pelos colégios, sob a supervisão de professôres de Educação Física, para descoberta de novos valôres;

— Construção de piscinas nas escolas e universidades, principalmente nas pertencentes ao Govêrno, como ocorre nos Estados Unidos, onde os estudantes, em regime de tempo integral, dispõem de piscinas e técnicos nos próprios colégios, sem precisar recorrer a clubes;

— Constituição de um grupo de trabalho, formado por técnicos, para elaboração de um plano técnico-administrativo com vista à realização de um trabalho de preparação em massa de novos atletas.

Nada se inventa

Pawell foi quase cortado do Pan-Americano pelo Comitê Olímpico Brasileiro, ao qual êle renova as acusações que fizera: — É um órgão constituído de velhos ultrapassados e gagás que pouco ligam para os pareceres dos técnicos.

A afirmação não é feita gratuitamente, explica o técnico, dando um exemplo: — Condenei as eliminatórias realizadas em maio, fazendo ver ao Comitê Olímpico que seria impossível a um atleta chegar ao máximo de sua forma e conseguir mantê-la por mais de um mês e meio. A advertência não foi levada em consideração. Pedi que os atletas fizessem o trabalho que eu planejara, eliminando a ginástica, já que estavam em forma, parando por uma semana e reiniciando o treinamento depois, com u mmês de exercícios intensivos, para o polimento final.

Os nadadores que seguiram a orientação de Pawell conseguiram em Winnipeg os melhores tempos de sua carreira, como Fiolo; Eliane Pereira, com 1m21s8/10 nos 100 metros, nado de peito; Ana Cecília Freire, com 1m13s5/10 nos 100 metros, nado de costas; Ilson Pinto Asturiano, com 54s8/10 nos 100 metros, nado livre; Valdir Ramos, nos 100 e 200 metros, nado de costas, e José Reinaldo. O técnico explica:

— Em natação não se pode inventar. O trabalho deve ser realizado dentro de um planejamento prévio, feito com vista à determinação da competição. A natação carioca cresceu e conseguiu superar São Paulo exatamente por isso: seu progresso resultou do trabalho da Federação, realizado através de mudanças administrativas apoiadas nos pareceres técnicos. Desde que passou a olhar mais para o setor infanto-juvenil, celeiro dos grandes nadadores, a Guanabara só fêz crescer.

Planos para Fiolo

Fiolo poderia ter participado dos dois campeonatos nacionais dos Estados Unidos, mas o técnico recomendou-lhe que pare por um mês e meio. Durante êsse período, seu contato com a piscina se resumirá à prática de water-polo. Depois êle reiniciará os treinamentos, com o objetivo de tentar bater os recordes do mundo dos 100 e 200 metros, nado de peito, no Campeonato Sul-Americano de Natação, programado para Pôrto Alegre, na segunda quinzena de fevereiro. Para não pensar em natação, Fiolo disputará o campeonato carioca juvenil de water-pólo.

— Fiolo — explica ainda Pawell — vai apertar o treinamento durante o período das férias escolares de fim de ano. Pretendo aplicar em seus exercícios, com a prévia e necessária adaptação, as novidades que vou recolher neste estágio nos Estados Unidos. A mudança será apenas no ritmo e na intensidade do treinamento. Quanto ao estilo, nada será alterado: Fiolo causou admiração aos norte-americanos por seu estilo e por isso recebeu elogios.

Casa de ferreiro

Roberto de Carvalho Pawell foi campeão pelo Botafogo, Vasco e Guanabara. Começou a nadar aos oito anos, em Uberaba, Minas Gerais, onde nasceu. Aos 12 anos, foi campeão brasileiro por Minas. Participou como nadador de um campeonato pan-americano e um sul-americano.

Como técnico, Pawell trabalhou no Guanabara, Fluminense, Vasco e Botafogo. Sempre conseguiu muitos títulos, como agora no Botafogo, clube a que serve. Quando êle chegou ao Mourisco, o Botafogo há muitos anos não vencia uma competição de natação; hoje, o clube é bicampeão carioca e brasileiro. Se o Presidente do Botafogo, Sr. Nei Cidade Palmeiro, lhe indagar se quer alguma coisa, Pawel responderá que deseja uma piscina olímpica de 50 m, porque a atual não oferece condições para fazer o grande trabalho com que êle sonha.

Formado em Educação Física em 1958, Pawell especializou-se em natação e water-polo em 1960. É professor do Estado da Guanabara, lugar que conseguiu à custa de dois concursos em que obteve o primeiro e o segundo lugares. Atualmente é chefe da instrução do Corpo Marítimo de Salvamento e professor do Ginásio Brigadeiro Schorcht, em Jacarepaguá.

Pawel vive a insistir na necessidade de se formar nadadores nas escolas, mas reconhece que é uma vítima do provérbio "casa de ferreiro, espêto de pau": o ginásio em que trabalha não possui piscina.

No water-pólo, os brasileiros superaram a expectativa e sòmente perderam uma partida.

Salto foi sem técnico, pólo com um goleiro

Em saltos ornamentais, a melhor classificação do Brasil foi um nono lugar, mas explica-se a razão da performance: a equipe estava composta por apenas três saltadores e não tinha nem técnico. O treinador Atos Darrigo ofereceu-se para orientar a equipe, sem o ônus de um centavo sequer para o Comitê Olímpico Brasileiro. A oferta foi rejeitada.

A equipe era formada por Fernando Teles Ribeiro, Júlio César Veloso e Elói de Miranda e Silva. Os resultados foram êstes: Júlio César ficou em nono lugar nos saltos de plataforma de dez metros, com 589,85 pontos. O primeiro lugar foi conquistado pelos Estados Unidos; o segundo, pelo México. No trampolim de três metros, Fernando Teles Ribeiro ficou em 12.º lugar, com 406,85 pontos. Os Estados Unidos obtiveram o primeiro e o segundo lugares. A Colômbia ficou em terceiro.

Em water-pólo, a equipe brasileira reunia dez jogadores, dos quais apenas um goleiro. Formavam-se Ivo Carotini, Paulo Carotini (Polé), João Gonçalves, Pedro Pinciroli (Pedrinho), Henrique Fidelini (Tuto), Arnaldo Marcilli (o goleiro da equipe), Rodney Bell, Cláudio Câmara Lima (Pinduca), Marcos Vargas (Vargas) e Lininha.

Apesar das adversidades, essa equipe foi vice-campeã e trouxe a medalha de prata: perdeu apenas para os Estados Unidos. Venceu Cuba de 6 a 5, o México de 8 a 2, a Colômbia de 11 a 3, o Canadá de 10 a 1. Antes dos Jogos, venceu o Torneio Centenário do Canadá. A classificação final dos jogos foi esta: 1.º, Estados Unidos; 2.º, Brasil; 3.º, México.

O drama do remo

No remo, o Brasil conseguiu uma medalha de bronze no dois sem e o quarto e último lugar no double, no qual era campeão sul-americano. O Diretor-Geral de Esportes da CBD, André Richer, que chefiou a equipe de remo em Winnipeg, sentiu ao vivo a necessidade de uma tomada de posição imediata, pois o próximo Campeonato Sul-Americano de Remo será disputado já em princípio do ano que vem, no Peru.

Richer viu a própria Argentina ficar detrás da guarnição de Cuba na prova do oito, na qual os cubanos mostraram seus progressos: sua equipe é treinada por um tcheco, que aplica a técnica soviética. De volta, Richer terá que reunir os demais dirigentes para dar ciência do que viu e fazer uma advertência, para que o Brasil possa fazer boa figura no Sul-Americano do Peru. O caminho não é fácil:

— A safra de remadores bons não é abundante; há alguns bons valôres, outros bons em potencial, mas ainda novos;

— O treinamento terá de ser rígido e disciplinado; quem não concordar terá de ser alijado, pois não se pode contar com remadores complicados, com problemas fabricados às vésperas de embarque;

— O tempo é escasso, porque a escolha de muitos remadores fica condicionada aos resultados do Campeonato Brasileiro de Remo, que é realizado quase às vésperas do Sul-Americano.

II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO

Corja respondeu não a Vai Quem Pode: 10 a 2

Jogando com muita gana, não permitindo jamais que seu adversário se armasse em campo, cuidadoso na defesa e todo aventura no ataque, o CORJA venceu o Vai quem pode, na manhã de ontem, por 10 a 2, isto depois de chegar ao intervalo com a vitória de 3 a 0.

Demais resultados: Filhos de Talma 7 x Real 1; Real do Centro 8 x Mocidade da Gávea 1; Leal 9 x Cidade Nova 2; Macan 5 x Mundo das Louças 1; Dom Vital 4 x Atlético 2; Caravelhinho 2 x Cana Brava 1; Minasgás e CAE Elétricas foram ambos desclassificados, por não comparecimento.

Talma

Talma x Real
1.º tempo — Talma 2 a 1
Final — 7 a 1

Para o Talma marcaram Luís (2), Ferreira (3) e Lago (2). Carlos marcou para o vencido.

Talma — Rui, Nílson, Tôrres, Sérgio, Luís, Artur, Ferreira e Lago — depois, Edson, Adílson e Moura.

Real — Antônio, Paulo, Acir, Celso, Nélio, Nélson, Henrique e Carlos — depois, Santana e Pedro.

Juiz — Gilberto Fernandes. Campo 1.

Anormalidades — o atleta Paulo, do Real, foi expulso.

Real do Centro

Real x Mocidade
1.º tempo — Real 4 a 1
Final — Real 8 a 1

Para o Real marcaram Jorge, Júlio (3), Habiel (2) e Arlindo (2). Luís marcou para o vencido.

Real — Cruz, Gilberto, Mário, Alcebíades, Jorge, José Carlos, Júlio e Habiel — depois, Arlindo, Joel e Batista.

Mocidade — Wilson, Estêvã, Clementino, Jorge, Manuel Guilherme, Jaçanã e Luís — depois João.

Juiz — Orlando Lôbo (muito bom). Campo 2.

Leal

Leal x Cidade Nova
1.º tempo — Leal 4 a 0
Final — 9 a 2

Para o Leal marcaram Aldir Nélson (2), Roberto (3) e Péricles (3). Carlos e Válter marcaram para os vencidos.

Leal — Mauro, José, Ferreira, Aldir, Anildo Nélson Roberto e Péricles — depois Aloísio Altamir e Paulo.

Cidade Nova — Uenir, Gílson, Sílvio, Ribeiro, Carlos, Erivelto, Válter e Dalto — depois Orlando, Maurício e Luís.

Juiz — Bento *Amarelinho*. Campo 3.

Corja

CORJA x Vai Quem Pode
1.º tempo — Corja 3 a 0
Final — 10 a 2

Para o Corja marcaram Pedro (2), Roberto (3), Sérgio (3), José e Jorge e Gílton — contra. Hélio e Fernando marcaram para o vencido.

CORJA — Geraldo, Nílton, Pedro, Valdir, Roberto, Sérgio, José e Jorge — depois Abílio e Mário.

Vai Quem Pode — João, José, Reginaldo, Gílton, Sílvio, Hélio, Humberto e Ubirajara — depois Fernando e Luís.

Juiz — Jairo Bernardini. Campo 4.

Macan

Macan x Mundo das Louças
1.º tempo — 1 a 1
Final — Macan 5 a 1

Para o Macan marcaram Paulo Roberto (2), José Geraldo (2) e Antônio. Ernâni marcou para o vencido.

Macan — Renato, Vanderlei, Dionísio, Paulo Roberto, José Geraldo, Ildefonso, Antônio e Ubirajara.

M. das Louças — Antônio Carlos, Célio, Possidônio, Ronaldo, Roberto, Fernando, Valdir e Ernâni — depois, José e Jairo.

Juiz — Orlando Lôbo. Campo 5.

Don Vital

Don Vital x Sul Brasil
1.º tempo — Don Vital 1 a 0.
Final — 4 a 2.

Para o Don Vital marcaram João e Edson (3). Nei marcou para o vencido.

Don Vital — Ferreira, João, Paulo Roberto, Henrique, Edson, Rogério, Paulo Gilberto e Antônio José — depois, Brasilino.

Atlético Sul — Modesto, Antônio, Fernando, César, Nei, Joel, Frederico e Petrolino — depois, Acácio.

Juiz — Bento Paulino (bom). Campo 6.

Caravelinho

Caravelinho x Cana Brava
1.º tempo — Caravelinho 1 a 0
Final — 2 a 1

Sérgio (2), para o Caravelinho, e Rodrigues, marcaram.

Caravelinho — Carlos, Hélio, João, Álvaro, Eliásio, Sérgio, José e Hermenegildo — depois, Paulo e Tércio.

Cana Brava — Darci, Antônio, José, Luís, Francisco, Manuel, Rodrigues e Vítor — depois, Geraldo.

Juiz — Orlando Cabeção Carlos (muito bom). Campo 8.

SETE DO TAMANDARÉ VENCEM GUANABARA

O Almirante Tamandaré jogando sempre com grande objetividade, dosando muito bem suas energias, vigilante na defesa e veloz no ataque, goleou de maneira sensacional o Independente Guanabara por 7 a 1, depois de chegar aos 4 a 1 no primeiro tempo.

Demais resultados: Jequibá 5 x Barão de Ipanema 4; Verdugo 3 x Vasas 2 (Pênaltes); Havaí 4 x Renegados 0; Cruzeirense 3 x Grejan 0 (pênaltes); Foto-Arte 8 x Ginasium Portuário 3; Juventus 3 x Chelsinha 2 (pênaltes); o Vizeu venceu pelo não comparecimento de seu adversário.

Vizeu

Venceu pela ausência do Matarazzo. Assinaram a súmula Vander, Válter, Lôbo, Álvaro, Roberto, Eduardo e José Carlos.

Jequitibá

Jequibá x B. Ipanema.
1.º tempo — Jequibá 2 a 1.
Final — 5 a 4.

Para o Jequibá marcaram Roberto (3) e Sérgio (2). Carlos (2) e Balard (2) marcaram para o vencido.

Jequibá — Nilo, Laércio, Sérgio, Moreira, Pedro, Otávio, Roberto e Martins — depois, Peri, Alberto e Remo.

B. Ipanema — Getúlio, Carlos, Hílton, Fábio, Rubens, Marco, Balard e José — depois, Haroldo.

Juiz — Canuto Brederoviski. Campo 2.

Verdugo

Verdugo x Vasas.
1.º tempo — Vasas 2 a 0.
Final — 2 a 2.
Pênaltes — Verdugo 3 a 2.

Jaimilson e Pedro marcaram para o Vasas. José marcou para o Verdugo.

Verdugo — Adílson, Jorge, João, José, Roberto, Joãozinho, Américo e Valdomiro — depois, Jair.

Vasas — Antônio, Hosman, Alexandre, Themison, José, Jaimilson, Antônio e Pedro — depois, José e Joantres.

Juiz — Gilberto Fernandes. Campo 3.

Anormalidades — José, do Vasas, e Jair, do Verdugo, foram expulsos.

Havaí

Havaí x Renegados.
1.º tempo — 0 a 0.
Final — Havaí 4 a 0.
Marcaram José, Mílton e Alberto (2).

Havaí — Carlos, Valdir, Enéias, Baldomiri, José, Jaime, Mílton e Alberto — depois, Bráulio.

Renegados — Paulo, Ademilson, Anílson, Renato, Aldemir, Mário, Adir e Carlos.

Juiz — Jairo Bernardini. Campo 4.

Anormalidades — Paulo e Ademilson foram expulsos.

Cruzeirense

Cruzeirense x Grejan
1.º tempo — Cruzeirense 4 a 2
Final — 7 a 4
Penaltes — Cruzeirense 3 a 0

Jorge, Paulo 3) e Nélson (3) marcaram
Jorge, Paulo (3) e Nélson (3) marcaram para o Cruzeirense. Gílson (3), Adílson (2) e Aristides (2) marcaram para o vencido.

Cruzeirense — Divaldo, Hortêncio, Jorge, Humberto, Altair, Santos, Paulo e Nélson — depois Aílton.

Grejan — Aléxis, Luís, Rui, José, Antônio, Gílson, Adílson e Aristides — depois Lúcio.

Juiz — Nevaldo de Oliveira (ótimo). — Campo 5.

Foto-Arte

Foto-Artex Portuário
1.º tempo — Portuário 3 a 3
Final — Foto-Arte 8 a 3

Para o Foto-Arte marcaram Ricardo (6), Adílson e João, Ivã (2) e Jorge marcaram para o vencido.

Foto-Arte — Sílvio, Amaro, Gilberto, José, Nílton, Jorge, Ricardo e Adílson — depois João.

Ginasium Portuarium — Manoel, Antônio, Wilson, Ivã, Hélio, Jorge e Hedes.

Juiz — Édson Santana (bom). Campo 6.

Juventus

Juventus x Chelsinha
1.º tempo — Juventus 3 a 3
Final — 5 a 5
Pênaltes — Juventus 3 a 2

Para o Juventus marcaram Sérgio, Lincoln (2), Armindo e Pedro. Para o Chelsinha, Lúzio, Osmar, Marco (2) e Ademir — contra.

Juventus — Roberto, Altair, Ademir, Altamir, Sérgio, Orlando, Lincoln e Armando — depois, Pedro.

Chelsinha — Cláudio, José, Roberto, Vinícius, Lúzio, Carlos, Osmar e Marco — depois Alberto.

Juiz — Orlando Carlos (bom). Campo 7.

Tamandaré

Tamandaré x Ind. Guanabara
1. — Tamandaré 4 a 1
Final — 7 a 1

Para o Tamandaré marcaram Ernâni (5) e Raul (2). Valdeci marcou para o vencido.

Tamandaré — Francisco, Batista, Flávio, Júlio, Eduardo, Ernâni, Célio e Raul.

Guanabara — José, Valdeci, Antônio, Lenílson, Getúlio, Sérgio, Adílson e Nilo — depois Murilo e Alberto.

Juiz — Roberto Arrias. Campo 8.

ESTÁCIO VENCE BEM FANTASMA DO CAPRI

Depois de um jôgo duramente disputado e que perdeu a fase inicial por 1 a 0, passou à frente em 2 a 1 e terminou cedendo o empate, o Estácio venceu o Curvêlo — formado pelos reservas do Capri — na decisão de pênaltes, por 2 a 1, com todo merecimento.

Demais resultados: River 5 x Jovem 2; Restauradores 5 x Estrelinha 2; Milico 2 x Intocáveis 1 (pênaltes); Cascata 3 x Guarani 2 (pênaltes); Xavier 10 x Clube dos Embaixadores 0; Chelsea 6 x Estrêla Azul 2; Brasinha da Ilha 11 x Hercamalta 6.

Jovem

Jovem x River
1.º tempo — River 3 a 1
Final — 5 a 2

Para o River marcaram José e Cid (4). Inaldo e Luís Carlos marcaram para o vencido.

River — Jorge, Roberto, José, Itamar, Cid, Isac, Motinho e Ari. — Depois Greco.

Jovem — Joaquim, Jair, Ademar, Jarbas, Djalma, Paulo, Inaldo e Luís Carlos.

Juiz — Eduardo Fernandes. Campo um.

Restauradores

Restauradores x Estrelinha
1.º tempo — Restauradores 2 a 0.
Final — 5 a 2.

Antônio, Sebastião (2), Luís e Gilberto marcaram para os Restauradores, enquanto Carlos (2) marcava para o Estrelinha.

Restauradores — Devalcir, Jorge, Antônio, José, Érico, Sebastião, Heleno e Luís. — Depois Gilberto.

Estrelinha — Aldo, Sérgio, Joel, Carlos, José, Marcos, Miguel e Alair. — Depois Paulo.

Juiz — Lídio Araújo. Campo dois.

Anormalidades — Alair, do Estrelinha, foi expulso por desrespeito ao árbitro.

Milicos

Milicos x Intocáveis
1.º tempo — Intocáveis 1 a 0.
Final — 3 a 3
Pênaltes — Milicos 2 a 1.

Bernardo e Nílton (2) marcaram para o Milico, enquanto Evaldo (2) e Célio assinalavam para o Intocáveis.

Milicos — José, Pedro, Aloísio, Armando, Zèquinha, Bernardo, Almir e Miguel. — Depois Nílton.

Intocáveis — Wilson, Evaldo, Agenor, Luís, Váfler, Vanderlei, Celso e Antônio. — Depois Célio.

Juiz — Bento "Amarelinho" (ótimo). Campo três.

Cascata

Cascata x Guarani
1.º tempo — Cascata 1 a 0
Final — 2 a 2
Pênaltes — Cascata 3 a 2.

Para o Cascata marcaram Renato, e José (contra). Ademar e Murilo marcaram para o Guarani.

Cascata — Zèquinha, Carlito, Manuel, Ike, Alfredinho, Renato, Sarralho e Beto — Depois Gadelha, João e Carlos.

Guarani — João, José, Ademar, Eduardo, Armando, Murilo, Gideoni e Antônio.

Juiz — Orlando "Cabeção". (Bom). Campo quatro.

Xavier

O Clube dos Embaixadores compareceu apenas com sete jogadores. Seu jôgo foi suspenso aos 23 minutos do primeiro tempo, já que seu goleiro, Milton, alegando contusão, informou não poder continuar em campo. Na ocasião, o Xavier vencia por 10 a 0, gols de José Carlos, Luís Carlos (2), Luís Augusto (4) e Paulo César (3).

Xavier — Beloti, José Carlos, Antônio, Bruzi, Luís Carlos, Luís Augusto, Paulo César e Luís Antônio.

Clube dos Embaixadores — Milton, Rui, Nélson, Dilson, Erivaldo, Valdir, e Osvaldo.

Juiz — Jairo Bernardini. Campo cinco.

Chelsea

Chelsea x Estrêla Azul
1.º tempo — Chelsea 5 a 1
Final — 6 a 2

Cid, Osmar (3), José Carlos e Marco Aurélio marcaram para o Chelsea. Jorge (2), para o Estrêla Azul.

Chelsea — Antônio, Cid, Franklin, Osmar, Carlos Daniel, Murilo, José Carlos e Marco Aurélio.

Estrêla Azul — Antônio José, Adilson, Jorge, Domingos, Alfredo, Júlio, Rubens e Morais — depois Archibaldo, Vicente e Paulo Sérgio.

Estácio

Juiz — Jorge Davi (muito bom). Campo seis.

Estácio x Curvêlo
1.º tempo — Curvêlo 1 a 0
Final — 2 a 2
Pênaltes — 2 a 1 Estácio

Luís e Nei marcaram para o Estácio, Luís e Pelé, para o Curvêlo.

O Estácio formou com Carlos, Válter, Luís, João, Jorge, Nei, Alberto, Nélson — depois Maurício.

Curvêlo — Santoro, Farôta, Daniel, Nílson, Luís, Tostão, Celso, e Toninho — depois Pelé.

Juiz — Alberto José Lopes. Campo sete.

Brasinha

Brasinha x Hercamalta.
1.º tempo — Brasinha 7 a 4.
Final — 11 a 6.

Aristides (4), Ênio e Joel (6), marcaram para o Brasinha. Aloísio (3), Alvandir (2) e Silvério, para o vencido.

Brasinha — Gamaliel, Válter, Élson, João, José, Aristides, Ênio e Joel — depois Paulo e Marcos.

Hercamalta — José, Aloísio, Alvandir, Stênei, Antônio, Aramis, e Silvério.

Juiz — Adolar Paulinho (bom). Campo oito.

Irregularidades: o atleta Antônio, do Hercamalta, foi expulso por desrespeito ao árbitro.

Cobras do Matarazo vão correr de nôvo

O II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO, prosseguirá, na noite de amanhã, quando, em quatro campos do Atêrro, serão realizados oito jogos, os primeiros, às 20 horas, para veteranos, e os segundos, às 21h 30m, para adultos. Destaque na noite de amanhã é a volta ao campo do veterano do Matarazzo.

A rodada

Os jogos de amanhã são os seguintes:

Campo 3 — Copacabana Palace 36) x Samurai (46); Câmbio (786) x Marrecas (773).

Campo 4 — Hurscan (8) x Filhos de Talma (9); SESO-CTC (526) x Real Santana 522)

Campo 5 — Bento Lisboa (4) x Matarazzo (4); CNP (45) x Gemini 6 — Cityy VIII (722).

Campo 6 — City Bank (3) x Greferg (23); Fonseca Almeida (609) x Lagoinha (661).

Juízes

O Sr. Benedito "Boquinha", diretor do Setor de Arbitragens, escalou para amanhã os juízes Adolar Paulino, Luís Augusto, Orlando Lôbo, Édson Santana, Orlando "Cabeção", Carlos, Jairo Bernardini, Climaco Tavares e Lídio Araújo.

Redator perdeu carteiras

O redator Marco Aurélio Guimarães, na noite de sábado, perdeu uma carteira de matéria plástica contendo todos os documentos: carteiras de jornais, carteira funcional do DCT, certidão de reservista e título eleitoral. Aquêle que achou os documentos poderá se comunicar com o interessado através dos telefones 42-9290, 42-9529, 32-2064 ou 22-3111, diàriamente, no horário das 12 às 18 horas, ou então entregá-los na portaria do JORNAL DOS SPORTES, na Rua Tenente Possolo, 15 a 25, Centro. Será gratificado.

REAL NICK BATIZOU VIGÁRIO SETE VÊZES

O Esporte Clube Real Nick, confirmando seu favoritismo e jogando um futebol sempre objetivo, com bastante tranqüilidade goleou o Vigário Geral, por 7 a 2, depois de um primeiro tempo de 4 a 0.

Demais resultados: Calabouço 2 x Tempo Quente 0; Interlagos 3 x Revista do Rádio 2; Mutuá 10 x Kuhm 5; Porangaba 6 x Tabu 5; Grufe 5 x Cruzeiro 1; Itacuruçá e Montagem venceram pelo não comparecimento de seus adversários.

Calabouço

Calabouço x Tempo Quente
1.º tempo — 0 a 0
Final — Calabouço 2 a 0 (José e Amorim)

Calabouço — Reginaldo, Francisco, Airton, João, Valdeck, José, Amorim e Pedro.

Tempo Quente — Paulo, Cláudio, José Luís, Roberto, Sérgio, Sílvio, Nélson e Vidal.

Juiz — Orlando Carlos (ótimo). Campo um.

Interlagos

Interlagos — Revista do Rádio
1.º tempo — Interlagos 2 a 1.
Final — 3 a 2.

Dorival e Nílson (2), para o Interlagos, enquanto Wilson (2), marcava para a Revista do Rádio.

Interlagos — Joás, Elmar, Deison, Antônio, Dorival, Alcides, Nílson e Carlos. — Depois Wilson e Sílvio.

Revista do Rádio — Coelho, José, Adilson, Alberto, Costa, Wilson, Válter e Carlos. — Depois Francisco.

Juiz — Édson Santana (muito bom). Campo dois.

Mutuá

Mutuá x Kuhm
1.º tempo — Mutuá 5 a 0.
Final — Mutuá 10 a 5

Valdir (3), Gastão (4), Levini (2) e Romão marcaram para o Mutuá, enquanto Achiles (2), Antônio, Télio e José marcavam para o Kuhm.

Mutuá — Lorifian, Osvaldo, Maurício, Valdir, Romão, Gastão, Otácio e Levina. — Depois Sebastião.

Kuhm — José, Nélson, Achiles, Jorge, Antônio, Télio, Bernaval, e José.

Juiz — Eduardo Fernandes. Campo três.

Itacuruçá

O não comparecimento da equipe do Petrolino foi o bastante para que o Itacuruçá vencesse o jôgo, por WO. Assinaram a súmula os jogadores Paulo, Flávio, Vítor, Euclides, Luís, Afrânio, Carlos e Eduardo.

Juiz — Lídio de Araújo. Campo quatro.

Porangaba

Porangaba x Tabu
1.º tempo — Empate de 3 a 3
Final — Porangaba 6 a 5

Roberto, Anderson (2), José e Eduardo marcaram para o Porangaba, enquanto Dalmo e Reinaldo marcavam para o Tabu.

Porangaba — Paulo Roberto, José, Barreto, Marco Antônio, Anderson, Antônio Carlos, José Maurício e Eduardo.

Tabu — Fernando, Reinaldo, Almir, Lécio, Jorge, Ubirajara, Dalmo e Milton Soares — depois Dionísio.

Juiz — Nevaldo de Oliveira (perfeito). Campo cinco.

Anormalidades: Milton, do Tabu, foi expulso por desrespeito ao árbitro.

Real Nick

Real Nick x Vigário Geral
1.º tempo — Real 4 a 0
Final — 7 a 2

Humberto, Cláudio (3), Marco, Ricardo e Nei marcaram para o Real, Roberto, Válter, para o Vigário Geral.

Real — Manoel, Jurandir, Gilberto, Humberto, Cláudio, Ricardo, Marco e Osvaldo — depois Nei.

Vigário Geral — Edemar, Juarez, Sérgio, Roberto, Osvaldo, Válter, Carlos Alberto e Gilberto.

Juiz — Orlando Lôbo. Campo seis.

Grufe

Grufe x Cruzeiro
1.º tempo — Grufe 3 a 0
Final — 5 a 1

George (2) e João (3), marcaram para o Grufe, enquanto Mário fazia o gol do vencido.

Grufe — Pedro, José, Luís, Antônio, Sebastião George, João e César — depois Gilberto.

Cruzeiro — Sebastião, Válter, Rui, Mário, Adilson, Henrique, Nélson e Valdir.

Juiz — Jairo Bernardini. Campo oito.

Montagem

Montagem venceu pelo não comparecimento do Brasil União. Assinaram a súmula Carlos, Pedro, Erivaldo, José, Cláudio, Válter Cosmo e Ivanildo.

Fiapo domina o ponteiro Neléu e inicia a sua arrancada para a vitória

Programa da noturna de 5a.-feira na Gávea

Oito páreos, tendo como atração uma Prova Especial, na distância de 2.100 metros, formam o programa da noturna desta semana, no Hipódromo da Gávea.

1.º Páreo — às 20 horas — 1.200 metros NCr$ 1.200,00

		Ks.
1—1	Dulinha	7 58
2	Dona Regina	6 58
2—3	Serra Linda	1 58
4	Miss Bee	3 58
3—5	Getecê	2 58
6	Jurupiga	4 58
4—7	Vergel	6 58
8	Crazy Love	8 58
"	Implicância	5 58

2.º Páreo — às 20h30m — 1.000 metros NCr$ 1.000,00

		Ks.
1—1	Atabor	12 56
2	Nurmi	7 52
3	Luthier	10 58
2—4	Gerecê	4 58
5	Odeto	5 56
6	Fingard	1 56
3—7	Excursor	6 58
8	Can-Can	9 57
9	Casta Diva	3 54
4-10	Inguóy	11 56
11	Apis	8 57
12	Sapa	2 55

3.º Páreo — às 21 horas — 2.100 metros NCr$ 1.000,00 — (Prova Especial)

		Ks.
1—1	El Matrero	1 57
2—2	Sortilis	4 60
3—3	Drive-In	3 56
4	La Française	5 56
4—5	Noiotot	6 53
j	Tsarup	2 52

4.º Páreo — às 21h30m — 1.600 metros NCr$ 1.000,00

		Ks.
1—1	Majesté	3 54
2	Este	1 52
2—3	Eddie	2 56
4	Fine Champagne	7 49
5	Estuário	9 50
3—6	Quenal	8 50
"	Clericato	6 51
7	Rouxinol	4 52
4—8	Iaquion	11 53
9	Escaldado	5 58
"	Dag	10 56

5.º Páreo — às 22h00m — 1.200 metros NCr$ 1.200,00

		Ks.
1—1	Depex	10 58
2	Primus	8 56
2—3	Tenente	2 58
"	Larghetto	7 58
3—4	Abiram	3 58
5	Ho-Nan	6 58
6	Lippi	5 58
4—7	Saint Denis	9 58
8	Importer	4 58
9	Al Prince	1 58

6.º Páreo — às 22h40m — 1.200 metros NCr$ 1.000,00 — (Betting)

		Ks.
1—1	Judex	11 53
2	Resgate	9 53
2—3	Fiacre	6 56
4	Usineiro	4 58
5	Bojudo	3 54
3—6	Deléu	1 57
7	Araranguá	2 56
8	Espadachim	10 55
4—9	Protocolo	3 55
10	Don Rodrigo	8 58
11	Denver	7 53

7.º Páreo — às 23h10m — 1.200 metros NCr$ 1.000,00 — (Betting)

		Ks.
1—1	Bananeso	14 54
2	Evano	6 54
3	Marón	4 58
2—4	Biscainho	1 54
5	Aripuana	3 55
6	Balmain	13 54
7	Stand-Pipe	10 54
3—8	Surriento	2 58
9	Hully-Gully	7 54
10	Cambroeira	11 56
11	Cacique Guarani	12 53
4-12	Ellicot	8 58
13	El Rigonez	5 55
14	Dintel	15 55
15	Altalin	9 58

8.º Páreo — às 23h40m — 1.200 metros NCr$ 1.000,00 — (Betting)

		Ks.
1—1	Quamásia	2 53
2	Precavida	11 52
2—3	Nevaly	1 56
4	Fiorenninha	8 52
5	Trempe	9 51
3—6	Lady Fortuna	3 51
7	Berioska	7 54
8	Fair Miss	6 58
4—9	Bela Luiza	10 51
10	Happy Princess	5 58
11	Fair City	4 51

Fiapo vence na classe o GP Doutor Frontin

Mostrando mais classe e categoria do que os seus adversários, o cavalo Fiapo obteve a sua vitória de número dez, vencendo o Grande Prêmio Doutor Frontin, bisando o feito do ano passado. O filho de Swallow Tail e Platina acompanhou com facilidade o train movido pelo competidor Neléu, e, na reta final despediu êste rival, resistindo bem no final a um duplo ataque de Codajaz e Charnot, que lhe escoltaram até o vencedor.

Em pista de grama, que não se encontrava perfeitamente leve, Fiapo, sob a condução de Adalton Santos, assinalou 149s 4/5 para os 2.400 metros, agradecendo os cuidados do treinador Manoel de Sousa que esteve preocupado com a apresentação do craque do Stud Zélio Peixoto de Castro, que esteve com um pouco de tosse durante a semana.

Os resultados

A reunião de ontem à tarde, na Gávea, realizada em pistas de areia e grama leve, teve o seguinte movimento técnico:

1.º páreo - 1.200m - Pista: GL - NCr$ 2.000,00

			NCr$		NCr$
1.º	Oscina, A. Machado	57	0,27	12	0,53
2.º	Aranée, J. Reis	56	1,20	13	0,26
3.º	Heráldica, A Santos	56	0,67	14	0,68
4.º	Rema, A. M. Caminha	56	0,36	22	1,48
5.º	Paraina, A. Ramos	56	0,28	23	9,43
6.º	Urussaba, J. Silva	56	1,20	24	0,50
7.º	Akron, M. Silva	56	0,51	33	0,74
				34	9,45
				44	2,83

Diferenças — 2 corpos e 1/2 corpo — Tempo — 72"4/5 — Venc. — (4) NCr$ 0,27 — Dupla — (34) 0,45 — Placês — (4) 0,18 e (7) 0,42 — Movimento do páreo — NCr$ 28.940,00. — OSCINA — F. C. 3 anos — S. Paulo — Fil. — Burpham e Embroesa — Prop. — Haras Jahu e Rio das Pedras — Treinador — E. P. Coutinho — Criador — Haras Jahu e Rio das Pedras. Total de Poules Duplas — 17.824.

2.º páreo - 1.200m - Pista: GL - NCr$ 1.200,00

			NCr$		NCr$
1.º	Della, J. B. Paulielo	57	0,15	11	4,62
2.º	Quânia, F. Per. F.º	58	0,23	12	0,81
3.º	Neidoca, F. Maia	57	0,53	13	0,35
4.º	Velocity, A. Ramos	56	1,75	14	0,18
5.º	Fração, J. Portilho	58	0,46	22	17,03
6.º	Las Palmas, M. Silva	56	1,87	23	1,89
7.º	Voltige, J. Machado	57	5,10	24	1,24
8.º	Viação, J. Corrêa	57	6,17	33	2,44
				34	0,39
				44	0,93

Diferenças — 2 corpos e vários corpos — Tempo — 73"2/5 — Venc. — (1) NCr$ 0,15 — Dupla — (14) 0,18 — Placês — (1) 0,11 e (7) 0,12 — Movimento do páreo — NCr$ 45.156,50. DELLA — F. C. 5 anos — S. Paulo — Fil. — Brave Buck e Papyresa — Prop. — Rogério Luis Viana — Treinador — Alcides Morales — Criador — Haras São Quirino.

3.º páreo - 1.600m - Pista: GL - NCr$ 1.400,00

			NCr$		NCr$
1.º	Cuore, J. Queirós, ap.	40	0,26	11	0,86
2.º	Morubixaba, J. S. Pereira	58	0,46	12	0,63
3.º	Fuco, A. Santos	58	0,57	13	0,40
4.º	Dragão, J. Pinto, ap.	52	0,26	14	0,44
5.º	Guignard, M. Silva	56	0,67	22	0,85
6.º	Rio Negro, E. Marinho, ap.	53	—	23	0,64
7.º	Dinheirinho, S. M. Cruz	58	0,65	34	0,39
				44	0,57

Não correu Liceu e Empedan. Diferenças — Vários corpos e 1 1/2 corpo — Tempo — 98"4/5 — Venc. — (5) NCr$ 0,26 — Dupla — (34) 0,39 — Placês — (5) 0,17 e (8) 0,27 — Movimento do páreo NCr$ 26.906,90. CUORE — M. C. 5 anos — S. Paulo — Fil. — Conrase e Fairy Queen — Propr. — Roberto Monteiro de Sá Freire — Treinador — Betrúcio P. Carvalho — Criador — Haras São José e Expedictus.

4.º páreo - 1.200m - Pista: GL - NCr$ 2.000,00

			NCr$		NCr$
1.º	Inã, J. Reis	57	0,17	11	4,90
2.º	Marofias, J. Portilho	57	0,50	12	1,27
3.º	Candy Queen, H. Vasconcellos	57	1,07	13	0,49
4.º	Gorja, E. Marinho, ap.	52	2,44	14	0,87
5.º	Nogueira, M. Silva	57	1,99	22	5,28
6.º	Laura, M. Alves, ap.	52	0,65	23	0,33
7.º	Guirlanda, M. Carvalho	57	0,78	24	0,78
8.º	Sístria, J. Gil	57	0,17	33	0,54
9.º	Galapa, J. Queiroz, ap.	53	1,45	34	0,36
10.º	Garda, J. Machado	57	0,49	44	1,33

Não correu Alegoria.
Diferenças — 1 corpo e 1/2 corpo — Tempo: 73"4/5 — Venc. — (6) NCr$ 0,17; Dupla — (23) 0,33 — Placês — (1) 0,15 e (3) 0,24 — Movimento do páreo — NCr$ 44.096,50. Inã — F. A. 4 anos — Paraná — Bitter e Miss Girl — Propr. Altemir J. B. Goberi — Treinador — Zilmar D. Guedes — Criador — Haras Princesa dos Campos.

5.º páreo - 2.400m - Pista: GL - NCr$ 5.000,00 (Grande Prêmio Doutor Frontin)

			NCr$		NCr$
1.º	Fiapo, A. Santos	61	[illegible]	11	[illegible]
2.º	Codajaz, F. Maia	61	[illegible]	12	[illegible]
3.º	Charnot, A. Ricardo	61	[illegible]	13	[illegible]
4.º	Dande, J. Corrêa	61	[illegible]	[illegible]	[illegible]
5.º	Neléu, J. B. Paulielo	58	[illegible]	[illegible]	[illegible]
6.º	Seymour, J. Portilho	61	0,40	23	0,80
7.º	Tajar, J. Borja	58	0,65	24	0,54
8.º	Mestre Juca, F. Pereira Filho	61	1,60	33	3,58
9.º	Walad, M. Silva	58	2,20	34	1,07
10.º	Adelmo, P. Alves	61	4,22	44	2,63

Diferenças — 1/2 corpo e paleta — Tempo — 149"4/5 — Venc. — (1) NCr$ 0,17; Dupla — (13) 0,54 — Placês — (1) 0,13 e (4) 0,39 — Movimento do páreo NCr$ 39.321,50. Fiapo — M. C. 5 anos — S. Paulo — Fil — Swallow Tail e Platina — Propr. — Zélia G. Peixoto de Castro Jr. — Treinador — Manoel de Souza — Criador — A. J. Peixoto de Castro Jr.

6.º páreo - 1.200m - Pista: GL - NCr$ 2.000,00

			NCr$		NCr$
1.º	Sabatina, A. Ricardo	57	1,04	11	4,90
2.º	Ledermaus, O. Cardoso	57	0,14	12	0,69
3.º	Que Classe, J. Santos	57	1,12	13	0,39
4.º	Geda, A. Santos	57	0,07	14	2,05
5.º	Atilado, J. Pinto, ap.	54	1,37	22	1,05
6.º	Christine, J. B. Paulielo	57	3,74	23	0,18
7.º	Liza, R. Penido	57	0,85	24	0,84
8.º	Belfiore, M. Hévia, ap.	53	1,47	33	1,91
9.º	Quarentena, J. Queiroz, ap	53	3,05	34	0,49
10.º	Flexa Alada, M. Silva	57	6,13	44	5,61

Não correu Blue Signal.
Diferenças — 2 corpos e 1 1/2 corpo — Tempo — 72"3/5 — Venc. — (2) NCr$ 1,04 — Dupla — (13) 0,39 — Placês — (2) 0,27 e (6) 0,12 — Movimento do páreo NCr$ 50.027,50. Sabatina — F. C. 4 anos — R. G. Sul — Fil. — Queijido e Batina — Propr. — Haras Itapuí — Treinador — Claudemiro Pereira — Criador — Haras Itapuí.

7.º páreo - 1.200m - Pista: GL - NCr$ 1.200,00

			NCr$		NCr$
1.º	Retrospect, P. Alves	57	0,31	12	1,23
2.º	Realve, F. Maia	57	0,24	13	1,81
3.º	Pertinaz, R. Carmo (ap)	51	0,93	14	1,23
4.º	Dr. Osmane, M. Silva	58	0,66	22	0,74
5.º	Light-Já, A. Ricardo	57	0,40	23	0,36
6.º	Manfeld, A. Santos	57	1,17	24	0,22
7.º	Vando, J. Pedro F.º	56	2,54	33	1,77
8.º	Samovar, J. B. Paulielo	57	1,17	34	0,38
9.º	Lancelot, J. Paulielo	56	1,75	44	0,90

Não correram: Voltio e Tangará.
Diferenças — 1 corpo e cabeça — Tempo — 73" — Venc. — (3) NCr$ 0,31 — Dup. (24) 0,22 — Placês — (3) 0,19 e (9) 0,17 — Movimento do páreo NCr$ 45.504,00. RETROSPECT — M. C. 5 anos — Paraná — Fil. — Goyatiá — Ovcinia — Propr. — Stud São Francisco Xavier — Treinador — Paulo Morgado — Criador — Haras Belmont.

8.º páreo - 1.300m - Pista: AL - NCr$ 2.000,00

			NCr$		NCr$
1.º	Icatu, F Esteves	55	0,23	11	0,73
2.º	Iatagan, J. Machado	56	0,23	12	0,19
3.º	Happy Autumn, J. Portilho	56	0,18	13	0,50
4.º	Tamoyo, A. Ramos	56	1,53	14	0,43
5.º	Cupidon, J. Reis	56	0,57	22	0,88
6.º	Cuentero, P. Per. F.º	56	4,24	23	1,01
7.º	Suez, J. Silva	56	7,29	24	0,63
8.º	Afollo, A. Ricardo	56	2,87	33	4,24
9.º	Belicoso, J. Pinto (ap)	53	1,58	34	2,98
10.º	Pacho, N. Lima	58	10,50	44	5,48
11.º	Souviens-Toi, P. Alves	56	1,21		
12.º	Eden Pachá, O. F. Silva (ap)	54	21,59		
13.º	Umeral, J. Santos	56	2,11		

Não correu Manini
Diferenças — Paleta e vários corpos — Tempo — 82"2/5 — Venc. — (4) NCr$ 0,23 — Dupla — (22) 0,88 — Placês — (4) 0,23 — Movimento do páreo NCr$ 47.109,50. ICATU — M. A. 3 anos — S. Paulo — Fil. — Maki e Valéria — Propr. — Haras São José e Expedictus — Treinador — Ernani Freitas — Criador — Haras São José e Expedictus

9.º páreo - 1.300m - Pista: AL - NCr$ 1.200,00

			NCr$		NCr$
1.º	Motim, J. Machado	49	0,72	11	0,83
2.º	Fronton, O. Cardoso	53	0,36	12	0,47
3.º	Flaneur, L. Carlos (ap)	52	0,34	13	0,73
4.º	Privilégio, J. Pinto (ap)	56	0,44	14	0,24
5.º	Desatino, M. Silva	56	0,23	22	1,73
6.º	Happy Jack, F. Maia	54	1,50	23	0,65
7.º	Paulaner, A. Santos	54	0,22	24	0,48
8.º	Halcyola, D. F. Graça (ap)	47	1,30	33	2,81

Diferenças — Paleta e 1 1/2 corpo — Tempo — 83" — Venc. — (1) 0,72 — Dupla — (12) 0,47 — Placês — (1) 0,42 e (2) 0,37 — Movimento do páreo — NCr$ 41.267,50. MOTIM — M. C. 5 anos — R. Paulo — Fil. Caporal e Aurícula — — Haras Jahu e Rio das Pedras — Treinador — E. P. Coutinho Criador — Haras Jahu e Rio das Pedras.
Mov. das Apostas — NCr$ 278.418,00 — Concursos — NCr$ 22.878,46 — Total — NCr$ 601.798,46.

Concurso e "Betting"

Concurso de sete pontos — 7 vencedores, com o rateio de NCr$ 780,85

"Betting" duplo — 109 vencedores, com o rateio de NCr$ 54,95.

Nakagami venceu com Usman ontem em SP

O jóquei japonês, N. Nakagami, atualmente radicado no prado de Cidade Jardim, levantou uma das melhores provas da tarde de ontem, o sexto páreo, na distância de 1.300 metros, com Usman, derrotando Emissário e Itauá.

Nakagami montou ainda no sétimo páreo, com Emérito, chegando na segunda colocação. O jóquei japonês, pouco tem montado, e quando o faz deixa patente sua grande categoria. Os resultados das carreiras de ontem, em Cidade Jardim, foram os seguintes:

1.º páreo — 1.800m

1.º Kedra, J. M. Amorim
2.º Panciulla, L. Cavalheiro

Vencedor (2) NCr$ 0,33; Dupla (23) NCr$ 0,54; Placês: (2) NCr$ 0,22 e (3) NCr$ 0,28. Tempo: 114s.

2.º páreo — 1.800m

1.º Lovelace, L. Rigoni
2.º Gongá, A. Artin

Vencedor (3) NCr$ 0,69; Dupla (34) NCr$ 0,79; Placês: (3) NCr$ 0,38 e (5) NCr$ 0,22. Tempo: 115s.

3.º páreo — 1.500m

1.º Spellbound, H. A.
2.º Sagal, S. Lôbo

Vencedor (5) NCr$ 0,53; Dupla (34) NCr$ 0,39; Placês: (5) NCr$ 0,28 e (3) NCr$ 0,26. Tempo: 94s4d.

4.º páreo — 1.800m

1.º Estheta, C. Dutra
2.º Savi, L. Cavalheiro

Vencedor (1) NCr$ 0,72; Dupla (12) NCr$ 0,24; Placês: (1) NCr$ 0,17 (4) NCr$ 0,37 e (8) NCr$ 0,11. Tempo: 115s.

5.º páreo — 1.200m

1.º Viva Mulata, D. Garcia
2.º Ivresse, E. Araya

Vencedor (2) NCr$ 0,23; Dupla (23) NCr$ 0,27; Placês: (2) NCr$ 0,13 e (1) NCr$ 0,13. Tempo: 94s4d.

6.º páreo — 1.300m

1.º Usman, K. Nakagami
2.º Emissário, A. Masso
3.º Itauá, E. Araya

Vencedor (2) NCr$ 0,63; Dupla (22) NCr$ 5,55; Placês: (2) NCr$ 0,21 (4) NCr$ 0,50 e (6) NCr$ 0,16. Tempo: 81s2d.

7.º páreo — 1.300m

1. Ulan, A. Barroso
2.º Emérito, N. Nakagami
3.º Librim, U. Bueno

Vencedor (7) NCr$ 0,27; Dupla (13) NCr$ 0,95; Placês: (7) NCr$ 0,13 (2) NCr$ 0,22 e (3) NCr$ 0,20. Tempo: 80s.

8.º páreo — 1.400m

1.º Monteonix, L. Rigoni
2.º Jacobéia, M. Olguim

Vencedor (6) NCr$ 0,40; Dupla (14) NCr$ 0,27; Placês: (6) NCr$ 0,13 e (1) NCr$ 0,11. Tempo: 88s5d.

Partidor elétrico 5a.-feira

Conforme já estabelecido pela Comissão de Corridas, baseada na alteração do código, pelo Conselho Técnico, as corridas da Gávea, a partir de quinta-feira desta semana, terão os páreos com partidas dadas pelo "starting-gate" elétrico, já usado, experimentalmente em duas reuniões. O programa da noturna de quinta-feira já tem todos os animais numerados, por sorteio, para a ordem de colocação no partidor elétrico.

Esta semana atração é GP "Caxias"

Em prosseguimento à temporada clássica oficial do Jóquei Clube Brasileiro, para o ano de 1967, será realizado, no próximo domingo, no Hipódromo da Gávea, como atração principal, o Grande Prêmio Duque de Caxias. Esta prova é destinada a éguas de qualquer país, de 4 anos e mais idade, com pesos da tabela II, e será disputada na distância de 3.000 metros e dotação de NCr$ 5.000,00.

Emiliano Sampaio tem 4 montarias para hoje

Emiliano Sampaio, uma das boas revelações do turfe de Cidade Jardim, assinou compromisso para montar quatro parelheiros, na noturna de hoje, em São Paulo.

Season, pode ser citado como sua melhor montaria. Vai correr o primeiro páreo, onde tem chance de vitória, e, se não ganhar, vai aparecer no final.

O programa, com montarias, para hoje, é o seguinte:

1.º Páreo — 1.600m — Var. — 20h — Prêmio Diala — 1.500,00.

1—1	Lady, F. N. Ferreira	58
2—2	Pristil, A. Oliveira	54
3—3	Kumar, W. Manzia Jr.	55
4—4	Season, E. Sampaio	58
5	Miss Kram, L. C.	58

2.º Páreo — 1.300m — Var. — 20h35m — Prêmio Nobre — 1.000,00 — Pule Tríplice — 1.ª Indicação

1—1	Elevado, E. Le M. F.º	60
"	Rineta, J. M. Amorim	57
2—2	Pratinha, M. Olguim	52
3—3	Rio Nobre, L. Rigoni	59
4	Rosa Linda, W. M. Jr.	53
4—5	João S. T., não corre	59
6	Judicia, G. A. F.º	54

3.º Páreo — 1.600m — Var. — 21h10m — Prêmio Jahan — 1.000,00 — Pule Tríplice — 2.ª Indicação

1—1	Jacarandá, W. M. Jr.	51
2—2	Sinnerre, E. Garcia	55
3	Orange, M. Olguin	55
3—4	Brasa Fria, não correrá	58
5	Toscanela, A. C.	54
4—6	Parnaíba, A. Oliveira	54
7	Canté, A. Araújo	55

4.º Páreo — 1.200m — Var. — 21h45m — Prêmio Azil — 1.000,00 — Pule Tríplice — 3.ª Indicação

1—1	Nashville, A. Masso	56
"	Rustam, J. P. Martins	52
2—2	Epsódio, L. Rigoni	56
3—3	Nocram, W. M. Jr.	51
4—4	Michelangelo, A. A.	55
5	Keno, D. Garcia	58

5.º Páreo — 1.300m — Var. — 22h20m — Prêmio Ballire — 1.200,00 — Pule Tríplice — 1.ª Indicação

1—1	Corujão, J. Santos	58
2	Parahiba, J. Fagundes	58
2—3	Vinganda, J. Carlindo F.º	58
4	Engenheiro, C. Antônio	55
3—5	Ulisséia, A. Masso	52
6	Vegoso, W. Manzia Jr.	55
4—7	Egocene, E. Sampaio	58
8	Hot Catch, S. L. Silva	58

6.º Páreo — 1.300,00 — Var. — 22h55m — Pr. II Jornadas Civis — 1.200,00 — Pule Tríplice — 2.ª Indicação

1—1	Eroeta, E. Gonçalves	58
2	Viola, G. Atti	54
2—3	Jurão, A. Barroso	58
4	Dona Amélia, G. A.	55
3—5	Arrabaldera, J. Gentil	58
6	Stai, E. Sampaio	58
7	Fenita, M. Olguin	54
4—8	Egina, D. Garcia	58
9	Bruma Dourada, L. C.	58
10	Menina Rica, W. M.	55

7.º Páreo — 1.600m — Var. — 23h30m — Prêmio Garça Real — 1.700,00 Pule Tríplice — 3.ª Indicação

1—1	Dola, W. Manzia Jr.	54
2	Stella Nera, A. C.	57
2—3	Lanzarra, D. Garcia	58
4	Magdia, J. B. Olguin	57
3—5	Udoja, J. P. Martins	57
6	Odila, A. Barbosa	57
4—7	Jalangio, N. Pereira	57
8	Tonina, E. Sampaio	57

Antecipado o segundo Sweepstake

Conforme resolução do Conselho Técnico, a extração do segundo Sweepstake das corridas da Gávea, que será realizado paralelamente com o Grande Prêmio Linneu de Paula Machado, será antecipado. Aproveitando o feriado do dia 15 de novembro, o Grande "Criterium" será corrido neste dia, com uma antecipação de quatro dias, já que está programado para o dia 19 de novembro.

J. Machado manteve a liderança

Vencendo com Folgadão no sábado e Motim, na reunião de ontem, o bridão José Machado manteve-se na principal posição da estatística de jóqueis, com uma vantagem de duas vitórias sôbre o freio catarinense Antônio Ricardo, que venceu, ontem, com a égua Sabatina.

Agora, J. Machado totaliza 36 triunfos [illegible] do seu rival e vai [illegible] para conquistar o título de campeão da temporada de 1967.

O CLÁSSICO DA PAZ ACABOU COM A PAZ DO VASCO...

Diabo não foge mais da Cruz... de Malta.

Fôlha Sêca

ANO I — N.º 40

ALBERTUS, FRANCILIO & MARCELO

Desde o comêço do mundo
Não há quem não pense ou diga
Que eu sou o responsável
Por qualquer dor de barriga . . .

E foi o tempo passando
Sem eu jamais conseguir
Da cachola dos humanos
Essa tolice banir . . .

Eis porque atualmente
Sou mal e faço questão
Que me vendo pela frente
Trema qualquer valentão . . .

O FLAMENGO EMPATOU COM O BANGU MAS NÃO SABE PRÁ QUE

Ondina fêz diversas modificações no Bangu, para o jôgo com o Flamengo. Não adiantaram muito. Êle tinha de modificar também o Flamengo.

O Flamengo tinha diversos problemas. Um dos mais sérios era o de ganhar o jôgo, coisa difícil últimamente para os rubro-negros. Outro era o Ditão. O jogador estava sentindo a coxa direita. Acabou não jogando. Fêz muito bem. Não ia poder "dar" como costuma.

E o Flamengo, vendo que o Ditão não podia, tratou logo de pôr o Itamar. Itamar estava com as duas pernas boas, e se há alguém que precisa de duas pernas contra o Bangu, é o Itamar. Pula sempre com as duas juntas . . .

Depois, não querem que a gente sinta orgulho de ser Flamengo. Quem mais, senão êle, teria capacidade para acabar com a ameaça de amarelão que pairava novmente sôbre a Guanabara?

O jôgo foi o jôgo dos enfaixados. Os jogadores pareciam que vinham da guerra. Os clubes perderam um ponto; os jogadores ganharam diversos: Jaime ganhou 4 pontos na cabeça, Itamar, 3 no supercílio.
Bem que o técnico Bria anunciou que ia aplicar o futebol ofensivo . . .

Itamar e Del Vecchio chocaram-se, cabeça com cabeça. No jôgo, prevaleceram as jogadas de cabeça. Itamar, Jaime e Del Vecchio usaram tanto, que quase ficaram sem elas . . .

Em virtude da cabeçada, Itamar voltou a campo com um turbante. Del Vecchio também. Parecia até a guerra dos árabes.

Mário Tito estava uma fera. Tinha-se a impressão que êle até gritava para os companheiros tôda a vez que a garotada da Gávea pegava a bola:
— Deixai vir a mim os pequeninos!

Ubirajara estava com uma pressa danada. Saía do gol a todo instante. Até agora ninguém conseguiu descobrir aonde é que êle queria ir.

Já no meio do 1.º tempo, a linha do Flamengo não se entendia muito bem. Ademar, então, não entrosava de jeito nenhum. Foi nessa altura que um atacante rubro-negro virou-se para o Pantera e perguntou: — Quem é você?

O jogo não agradou. No 1.º tempo, a confusão era geral. Ninguém se entendia. Era comum, o lance de vários jogadores na área, procurando a bola. Até pensou-se em pôr mais uma ou duas bolas mais em campo, para resolver o problema.

Em jôgos como êsse, sortear um carro zero quilômetro, é exagêro. Um carrinho de mão seria mais que suficiente.

O tesoureiro rubro-negro falando à nossa reportagem: Se a partida tivesse sido contra outros clubes a renda seria melhor. Mas não podemos nos queixar. Os torcedores banguenses compareceram em massa. Eu mesmo contei mais de trinta e sete.

OS CLUBES E OS PROVÉRBIOS

O América ao Vasco
"Caldo entornado não se junta"

O Bangu ao Flamengo
"O que mata coceira é unha grande"

O Bonsucesso ao Olaria
"Deus quando demora está a caminho"

O Botafogo ao Fluminense
"Após mim virá quem bom me fará"

O Campo Grande ao Madureira
"Princípio de angu é mingau"

O S. Cristóvão à Portuguêsa
"Depois da tempestade vem a bonança"

A semana foi agitada no Vasco. Gentil declarou que êsse clima de guerra é muito natural diante de um clássico. Ainda bem que o clássico era da paz.

O Vasco anunciou, que, contra o América, jogaria com o coração. Como dizem que o coração tem razões que a própria razão desconhece, a derrota deve ter sido uma delas . . .

Gentil, na hora do Vasco entrar em campo, aos seus pupilos: — Meu mêdo é que êles apelem para a violência . . .

Em jogos decisivos vale tudo. Daí os técnicos apelarem para os recursos os mais absurdos. Ainda no de ontem, o Brito colou no Antunes de tal maneira que, no final do primeiro tempo, quando o Antunes foi para o vestiário dos rubros, êle foi junto.

No treino, a equipe titular do Vasco goleou a reserva por 7 x 1. Foi um desperdício. Na hora do jôgo, cadê estoque?

Segundo Gentil, venceria a equipe que mais corresse em campo. Por isso, no treino, foram testadas as velocidades dos jogadores. Que deu mais de 80 quilômetros p[...] hora foi aprovado.

Mas agora já se sabe porque [...] craques vascaínos não fizeram [...] questão de vencer o América. Es[...]tavam cansados, e se ganhassem [...] teriam de carregar novamente [...] Gentil. E carregar o Marechal Ch[...]nês, vamos e venhamos, não é m[...] não . . .

Cristóvão Colombo ao Vasco d[...] Gama: — Eu não disse que devia[...] te contentar com o descobrimen[...] do Caminho Marítimo para as Ín[...]dias? Nesse negócio de América, quem está por dentro sou eu.

Evaristo, depois do 1 x 0 sôbre [...] Vasco, batendo com o polegar n[...] peito: — Hoje é o "Dia do Papa"

Os vascaínos estavam tão eufóricos que ainda não se aperceberam d[...] derrota frente ao América. Con[...]tinuam comemorando . . . os 3 x [...] sôbre o Botafogo.

Gentil, na concentração, antes d[...] jôgo, lançou a sua máxima do di[...] "A glória é como a rosa; tem aro[...]ma e tem espinhos". E agora, [...] mínima é essa: "O América é u[...] inferno; o Vasco foi prá Diabo."

DEFINIDA UMA COLOCAÇÃO NA TAÇA GUANABARA:

O FLUMINENSE JÁ CONQUISTOU O ÚLTIMO PÔSTO.

O Flu terminou a Taça Guanabara como começou: apanhando . . .

O Fluminense vem adotando as mais diversas providências para a sua campanha. Contrata jogadores, firma opiniões, apanha rezadeiras . . .

O resultado já começou a aparecer: na atual Taça Guanabara, o tricolor já conseguiu, mesmo antes do seu final, um fato apreciável: conquistou a lanterna, por antecipação . . .

O Cartola só tem um caminho a seguir. O dos "Barbadinhos" . . .

Para o jôgo contra o Botafogo, os tricolores haviam treinado mal. A equipe estava tão ruim que o técnico Gonzalez tinha dificuldade em fazer as substituições: não sabia qual era o pior.

No jôgo, a coisa não melhorou nada. Também os tricolores não almejavam mais nada; estavam com a lanterna garantida. Queriam só mais uma derrota para manter a lanterna acesa . . .

E no entanto, para o Fluminense vencer o Botafogo, bastaria uma coisa: não ter feito as tolices que fêz . . .

Botafogo e Fluminense foi mesmo o clássico vovô. Os jogadores do Fluminense então, tudo de bengala e lanterninha na mão . . .

O goleiro Vitório papou logo o seu franguinho no início do jôgo. Fez muito bem; com o Botafogo não é bem facilitar. Podiam não chutar mais nenhuma . . .

Era o que um tricolor dizia: — Êste 1.º gol foi uma pena.
Ao que o outro retrucou: — Uma pena não. Foi uma penosa!

Pelo jeito, o Fluminense não sabe que não se troca o certo pelo duvidoso. Se soubesse não teria trocado o Raposo pelo Gonzalez. Para perder, justiça seja feita, o Tim era mestre. Com a vantagem de todos já estarem acostumados.

No momento, em General Severiano, tudo é na base da gemada e da rapadura. Até os encontros são marcados assim: — Esperarei por você, na Cinelândia, meia hora depois da gemada. Ou então: — Estarei sem falta, na porta do cinema, quinze minutos depois da rapadura.

Enquanto isso, em Alvaro Chaves, a bossa é outra. Consiste em perguntar: — A figa já chegou? Ou então: — Não esqueça de avisar o dia e hora da chegada da figa. Quero estar presente ao desembarque.

O compositor Chico Buarque foi [...] Fluminense para incentivar os jo[...]dores. Mas parece que nem com [...] Banda", o time acertou o passo.

Chico prometeu compor um estri[...]lho para o clube. O que aconte[...] Chico, é que o que o Flu precisa [...] é de estribilho; precisa é de jo[...] bola.

O resultado do jôgo foi o mais [...]gico: o Botafogo não podia perd[...] E o Fluminense, do jeito que vem, não podia ganhar mesmo!

Depois, os tricolores já tinham s[...] derrotados nos quatro jogos [...] disputaram antes, e com êsse es[...]ço, tinham conquistado o último p[...]to. Não era agora, contra um s[...]ples Botafogo, que iam deixar [...] essa vantagem.

Após o jôgo, o técnico Gonzalez [...]se: "É cêdo para perder a fé"[...] é mesmo. Por enquanto, vai só p[...]dendo . . . os jogos.

Já o Zagalo declarou que a equ[...] botafoguense teve a tranqüili[...] que lhe faltou contra o Vasco. [...] Zagalo, o que o Botafogo teve [...] foi a tranqüilidade; foi o Flumi[...]se . . .

A derrota fêz com que Gonzalez [...]cebesse demonstrações de desagr[...] das torcidas tricolores. Disso de[...] resultar uma terceira torcida — [...] que não concorda com as dem[...]trações de desagrado das ou[...] duas.